ALFREDO · e decimo setimo · OSCAR

DO CAMPEONATO!



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 9 de Dezembro de 1952 NUM. 406

LOLA

DE SORDI

ALEGARAM OS CRAQUES DO XV DE NOVEMBRO QUE O 3.º GOL DA PORTUGUESA FOI MARCADO EM IMPEDIMENTO. RECORDA-SE QUE NESTA ALTURA DO JOGO O MARCADOR ACUSAVA EMPATE DE 2 A 2

REAGIU O VICE-LIDER SEM ATINGIR A UM GRANDE NIVEL TECNICO

70 MIL CRUZEIROS!

Aumenta o premio e a concorrencia. Basta apenas enviar o cupão com os resultados e acertando-os, o premio estará a disposição. As urnas encontram-se localizadas nos seguintes pontos: REDAÇÃO — rua Felipe de Oliveira, 36; CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA CLOVIS BEVILACQUA, esquina de Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS, da rua 12 de outubro, 42 (Lapa); BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA DA SÉ, esquina da rua Santa Tereza; BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, em frente a Light e BANCA DE JORNAIS DO LARGO DO CAMBUCI. Instruções e Cupão na pagina 15.

COPA DESVIRTUADA

Anuncia a Confederação Brasileira de Desportos que se torna possivel a disputa da Copa Rocca em fevereiro de 53. Este troféu anualmente posto em jogo nas relações entre ambas as entidades, esteve suspenso por muito tempo em face das divergencias surgidas entre a C. B. D. e a A. F. A. por ocasião do Sul-Americano de 1949, do qual não fez parte a Argentina. Diga-se, aqui, de passagem, que os paredros brasileiros não procederam corretamente com os portenhos, os quais, realmente impossibilitados de vir ao Brasil, não puderam atender ao convite que lhes foi enviado. Recorda-se que na epoca a entidade platina estava às voltas com uma greve entre seus profissionais, que se recusavam a jogar por questões de salarios. Todas as atividades locais estavam totalmente paralizadas, tornando-se impossivel o comparecimento da Argentina naquele continental, o que motivou precipitada atitude por parte dos brasileiros. Estes romperam relações com os argentinos, cometendo um erro que mais tarde acabaram reconhecendo, quando pleitearam a restauração dos vinculos amistosos com seus tradicionais rivais.



E' evidente que não morremos de amores pelos portenhos, nem temos procuração para defendê-los neste caso. E' só por um dever de justiça que relembramos o papel deselegante da entidade brasileira na epoca. Se tivesse um pouco mais de bom senso, não seria necessario, depois, a serie de tentativas realizadas para restabelecer a situação.

Como consequencia da volta do antigo "estato-quo" já se fala no reinicio da disputa da Copa Rocca. Entretanto, não se deve esquecer que esse trofeu não tem tido nenhuma utilidade na manutenção das boas relações entre estes povos irmãos. Nunca poderão ser esquecidas as dificuldades surgidas depois dos jogos efetuados no Rio de Janeiro a 15 e 22 de janeiro de 1939. Os argentinos foram maltratados, apanhando da policia, cuja atitude foi de dolorosa insanidade. Mas não lhe cabe a maior culpa nos gravissimos acontecimentos. A grande responsabilidade de tudo compete a imprensa carioca que se encarregou de criar um clima de guerra para esta partida. Alguns anos depois, os argentinos tiraram a forra, em Buenos Aires, maltratando os brasileiros, que de la regressaram cheios de maguas.

Percebe-se que a finalidade para a qual foi criada a Copa Rocca está totalmente desvirtuada. Ela não aproxima, antes só tem servido para desunir brasileiros e argentinos. Em varias oportunidades já se constatou essa desagradavel realidade.

Seria, portanto, muito mais interessante que a C. B. D. promovesse outros contactos internacionais. Precisamos de intensificar nosso intercambio com a Europa, trazendo ao Brasil as grandes seleções de varios centros, e levando a nossa aos seus campos. A organização de um calendario para as atividades concernentes aos anos de 53, 54 e 55 ja deveria ser uma das preocupações da entidade brasileira.

Os europeus, neste particular são muito mais praticos do que nos. Com grande antecedencia estudam as possibilidades de intercambio internacional, ajustando com os mentores congeneres os jogos para os periodos mais apropriados.

O Brasil tem se limitado ao campo sul-americano. Copa Rocca, Copa Rio Branco e Taça Osvaldo Cruz com os paraguaios, e mais nada. Já era tempo de se pensar em outro setor de atividade, mais util, menos suscetivel de estabelecer animosidade como e o atual.

RETROGRADO!...

Positivamente, um certo politico paulista desconhece a historia dos "cinco pauzinhos", que, separados, eram fragilimos, juntos, indestrutiveis. Porque, mesmo sendo politico, sabendo e sentindo que deve viver ligado às massas, quer divorciar-se elas, se é que isso já não aconteceu, desde que perdeu a ultima eleição. E quem sabe, tambem, se os ditos de hoje não são a consequencia logica da derrota de ontem! Incompreensivel tudo isso e chegamos a acreditar que o homenzinho parece querer extravazar seus recalques feudais. O povo, não há duvida, é o mais atingido em seu falatorio, eis que o futebol não se precisa rebuscar muito, é uma das poucas coisas a que a massa tem direito, ainda assiste com prazer sem pagar muito. Contudo, o tal politico não entende assim e, encobertamente, talvez pretenda até separar brancos de pretos, dividir e incentivar o racismo.

Então futebol é patuscada, hein? Mas o torcedor, o povo se diverte, esquecendo nos estadios as promessas feitas pelos falsos politicos, as plataformas pomposas, que, em sintese, na maioria dos casos, representam somente palavras, o vacuo. "Nem só de pão vive o homem" diz o velho e conhecido ditado, "alem fronteiras", portanto, das migalhas que hoje pingam e quase desaparecem, há que haver o conforto espiritual, a alegria dos olhos. E isso tudo o futebol proporciona, como patuscada ou não, Patuscada!!! Mais cabia o termo aos comicios de antes de eleição, quando se promete muito e nada se dá. Por essas e outras é que o povo está descrente. Enfrenta sol e chuva para ter um divertimento e é patusco, mas não o é quando sai à rua para aplaudir os falsos profetas da politica. Infeliz terra a nossa! Em todos os lugares do mundo dá-se ao povo o que ele tem direito, controem-se estadios com a mesma facilidade com que aqui se fazem promessas. Jogador e torcedor são ridiculos, não? Pois sim!

Jogador de futebol não é patusco, não é ridiculo. Ao contrario, exerce ele uma profissão, que, quer queiram quer não, é igual a qualquer outra. E, sobretudo, proporciona alegria aos fans, que pagam para assistir, como pagam um teatro ou um cinema.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou a chefe maior e seus pupilos, sorriu para a taquigrafa e, em seguida, depois de confortavelmente instalada na velhusca poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Você viu como está empavonado o Gualichinho? Já se dá ao luxo de marcar quatro contra os Peixinhos e bailar. Você sabe quem é o Gualichinho?! Ora, é a filial do Gualicho... o mais simpatico, que agora está com aquela epidemia de golear que grassa na Fazendinha. Mas, cá entre nós, que ninguem nos ouça: Como a gente fica triste vendo os Peixinhos perder daquele jeito!... E por falar em falta de jeito, estou lembrando da Portuga. Tem cada big craque que dá prá formar um selecionado. No entanto, não apresenta mais do que jogadas individuais e correrias. Fez com que eu fosse cinco vezes ver o Fernandes pelas costas, mas permitiu que por três vezes visse tambem o Muca. Para um timão, cinco a três, é feio, você não acha? Você não acha, tambem, que a raia santista estava muito pesada para o Gualicho? Arrancou bem, mas logo murchou. Mesmo assim, cruzou o disco de chegada na frente, e é por isso que a sua gente está impossivel. Você nem queira saber que carnaval fizeram lá e na serra. Tambem o tricolor não ficou em lero-lero nessa rodada. Foi à Campinas e rebentou a Ponte. E o negocio não foi sopa, não. Foi muito mais duro do que o Jabuca aqui. Bem, mas não foi mau o dia para os maiorais. Até o penta coroado brilhou... Quem não vai mesmo, ou melhor, vai indo celeremente para baixo, é o time do sapoleo. Nem na sua casa ele consegue fazer faxina. Pegou um timéco e empatou. Esse, no duro, está com os dias contados na primeira divisão. Com ele irá para baixo outro. Esse outro é que vai dar trabalho, você vai ver. GOOD BYE".

Correspondencia

Ao tecnico Agneli — Não posso dizer que Piracicaba poderia estar satisfeitissima hoje com uma vitoria do seu XV sobre a Portuguesa de Desportos se não fôra os erros que apresentou sua equipe. Seria exagero, não há duvida. Mas que é certo meu caro Agneli, que você poderia ter dado outra orientação para o segundo periodo e consequentemente operar assim para tentar melhor resultado do que o verificado. Venciam seus pupilos por dois a um e era muito logico que a Portuguesa de Desportos voltasse ao gramado disposta a tudo fazer para ter o empate e logo depois vantagem no marcador. Cabia, então, não jogar o quadro todo para a retaguarda, para defender-se com unhas e dentes, mas guarnecer quanto possivel o setor defensivo, deixando nele todos os seus integrantes, ao mesmo tempo que os dois meias ou outros dois homens do ataque se desdobrassem no trabalho de ligação entre a defesa e o ataque. Você poderia dispor assim seus elementos e procurar dificultar quanto possivel os ataques contrarios, ao mesmo tempo que teria nos contra-ataques uma arma perigosa para tentar contra a retaguarda contraria, que se mostrava fragil pelo lado esquerdo. No entanto, você não pensou assim. Quis manter o mesmo ritmo do primeiro periodo e abriu terreno para o quadro contrario, o qual, mais tecnico e dispondo ainda de muitos recursos, atacou em massa e alem de marcar provocou muito panico e descontrole quase completo na sua peça defensiva. Francamente, não compreendi a razão de ser dessa estrategia. Ou você acreditava que a Portuguesa seria no segundo tempo fragil como se mostrara anteriormente. Repito que não vou ao exagero de pensar em vitoria, embora admita que ela tambem seria possivel. Mas, que você poderia ter outro resultado, não sofrendo quatro tentos na segunda fase, se fizesse o que as circunstancias determinaram, tenho quase certeza. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, depois do que aconteceu com o filho do Com, palavra de honra, apitaria uma quanto acontecesse, todas as faltas, mesmo que fossem as mais graves. Demonstraria, para tapar a boca de muita gente, que juiz brasileiro tambem sabe dirigir uma partida. Mas, infelizmente, esses nossos juizes, com raras exceções, só aprendem o que não devem. Erram cada vez mais e não aproveitam nem mesmo os jogos mais faceis para fazer cartaz. O Moura Leite, sabado, foi assim. No primeiro tempo da luta eu vi dois penais. Aliás, todo mundo viu. Helvio empurrou Gino, clamorosamente. Penal indiscutivel. O soprador da latinha não soprou nada. O mesmo fez quando Alan cortou com a mão, a trajetoria da bola, quando a mesma ia para o gol. Isso tudo no primeiro tempo. Pois bem, depois, marcou um penal que, no duro, não existiu, porque Hugo tropeçou num adversario e caiu e não foi, como ele viu, pelo mesmo trancado. E nesse penal, houve ainda outra irregularidade. Cavani estava fora da linha de meta quando o tiro foi executado. Não resta duvida, o Comercial não foi prejudicado, porque o gol não saiu. O juiz errou marcando o penal e depois errou não evitando a irregularidade, ou melhor, por deixar de determinar que fosse cobrado novamente o tiro livre. De qualquer maneira, porem, se não houve prejuizo para o Comercial, é indiscutivel que o apitador errou duas vezes. Ora, isso não tem cabimento. O juiz está na cancha para ver, e sua função punir. No entanto, Moura Leite, como vinha fazendo o filho do Com, não entende assim ou demonstra tanto. Francamente, um cara como esse não pode continuar a apitar, a menos que estejam esperando, que com ele se repita o que se deu com o filho do Com, para depois afastá-lo. Eu, porem, penso de outra maneira. Acho que deveriam darlhe umas ferias e depois das mesmas afastá-lo definitivamente. Eu, se fosse juiz, no lugar do dito, antes que me mandassem para o olho da rua, solicitaria uma licença e torná-la-ia interminavel.

ZE' DO APITO

CONTINUAM ERRANDO OS JUIZES

RECLAMAÇÕES SEM PROCEDENCIA — O maior erro de Wissling, no jogo entre Juventus e Ipiranga residiu principalmente no desrespeito a lei da vantagem. Varios lances em que o infrator levava a pior, foram truncados erroneamente pelo arbitro, prejudicando sensivelmente o que, apesar de sofrer a falta, ainda levava a vantagem. No entanto os jogadores do Ipiranga, nos vestiarios, lamentavam profundamente a marcação do terceiro gol do Juventus, dizendo-o consignado em impedimento. Para nós, francamente a infração não houve, já que a falta cobrada por Diogo, de forma a fazer a bola subir e descer quase verticalmente na área, encontrou todos os defensores do Ipiranga parados, sem correr ao lance. Osvaldinho se aproveitou disso, correu e cabeceou, sozinho frente ao arqueiro.

PENAL PASSADO EM BRANCO — Mr. Darlington, no prelio entre Palmeiras e Jabaquara, foi muito complacente quanto ao jogo violento. Os defensores santistas faziam as faltas e, manhosamente, se desmanchavam em desculpas. O juiz, porem, nenhuma outra medida tomava a não ser apitar a infração em si, o que era muito pouco. Deixou, tambem passar em branco um penal legitimo, quando Rodrigues venceu Arnaldo dentro da área e caiu. Quando quis recuperar a bola, foi seguro com as pernas pelo zagueiro. Indiscutivel a penalidade maxima.

SEMPRE OS PENAIS — Por isso é que os clubes pequenos desconfiam dos nossos juizes. No sabado, quando o jogo já estava 2 a 0 a favor do Comercial, que dominava visivelmente a pugna, houve um centro de Esquerdinha e Gino ia cabecear quando Helvio o empurrou! Todos viram, mas Moura Leite, em cima do lance, mandou continuar o jogo. Uma calamidade! Depois deixou passar um de Alan, mas estava bem longe da jogada e provavelmente não viu. Para culminar, no segundo periodo, quando o Comercial vencia à vontade, deram um passe a Hugo na área. Este ia muito adiantado e não apanharia a pelota, tropeçando num adversario logo após. Incontinente, apitou Moura Leite. Foi batido o penal, mas Cavani defendeu.

CAMPEÃO DA IMPASSIBILIDADE — E' inadmissivel a falta de autoridade que certos arbitros vêm revelando em nossos gramados. Deixam-se desrespeitar da maneira mais acintosa e não tomam atitudes compativeis com a força que a propria lei do jogo lhes faculta. Dante Rossi, acreditamos, é o campeão da impassibilidade. Os jogadores parece que já descobriram sua timidez e abusam de maneira gritante. Dirigindo o cotejo entre Portuguesa de Desportos e XV de Piracicaba, Dante Rossi foi varias vezes desrespeitado pelos jogadores piracicabanos. Nem para chama-los a atenção, demonstrou altivez. E as consequencias do comportamento indisciplinado dos quinzistas lhe foram danosas. Anulou um tento legitimo luso para confirmar outro ilicito.

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

A MAIS FEIA DOS ULTIMOS ANOS

Pronto, entornou o calice santista. Dois pontos perdidos e uma goleada imprevista, em que pese saber-se que o Comercial seria um adversario valoroso e com possibilidades. Entretanto, não do modo em que se verificou, quando o esquadrão de Vila Belmiro chegou a causar pena. Não teve nada, nem defesa e nem ataque. Pode-se, é verdade, sofrer alguma exceção na degringolada o trabalho de Helvio, pois os restantes, mesmo com grande dose de boa vontade, nada realizaram, dentro do campo da utilidade. Desde os primeiros instantes que notamos que o Santos não poderia vencer o jogo, já porque não sustentava as pontadas perigosas do adversario, já porque seu ataque era demasiadamente fragil, excessivamente lento, para poder vencer uma retaguarda rigida e lutadora como se apresentava a comercialina. Contando com um trio central que preferia sempre o jogo "tico-tico", sem progressão no terreno, a ponto de desguarnecer por completo a area inimiga, não poderia marcar gols, como não marcou.

O mesmo ritmo despersonalizado se via na defesa, onde a intermediaria teimava em trocar passes entre seus integrantes, alem de pouco ou nada marcar. Faltou mais velocidade, faltou um homem que fosse à frente empurrar a ofensiva. Queremos mesmo crer que, apesar de tudo, de sua dispersividade, Pascoal fez falta, como se fez sentir a ausencia de Carlyle. Porque o seu substituto, Hugo no caso, que obrigou a deslocação de Otavio para o comando foi a nulidade em pessoa, uma peça que, pelos parcos recursos tecnicos que demonstrou possuir, não merecia maior marcação. Ademais, a linha media se fechou ou juntou, ao invés de abrir e realizar a marcação, pelo menos em três homens, Gino, Nardo e Dino, que afinal se constituiram na chave do triunfo contrario. Nenê preocupou-se demasiadamente com o meia esquerda, quando essa não era sua função e largou Esquerdinha, enquanto Zito, que apareceu no comando da intermediaria, jogou atrás, mas foi muito debil no desarme e, por outro lado, lerdo no apoio, acompanhando nesse particular a lentidão de Formiga. E é o caso de se dizer: que saudades de Pascoal! Porque este luta, corre, avança e chuta em gol. Zito e Formiga não fizeram nada disso, perderam-se, como perdeu-se Lafaiete. Nestas circunstancias, Helvio foi o sacrificado, o homem que teve que se desdobrar, em pura perda, eis que não poderia cobrir todos os angulos desguarnecidos. A melhor prova da ineficiencia do ataque está bem consubstanciada no fato de que somente aos vinte e dois minutos da primeira fase Cavani realizou sua defesa inicial, assim mesmo sem maior perigo. Em contraposição, a meta de Manga, outro que se apresentou irreconhecivel, havia passado por momentos angustiosos, com nada menos de três bolas nas traves.

E há que se dizer que o Santos está muito pior do que estava. Já vinha jogando mal, escapando talvez somente aquela exibição de contra a Ponte Preta, a ponto de se tornar dificil qualquer comentario. Helvio e Tite foram os unicos que lutaram, aquele com maior tirocinio, embora mais sobrecarregado, este cheio de defeitos, dispersivo, conquanto se deva acrescentar que, no ataque, esteve praticamente só. Não poderia render assim o suficiente, mas jogou mal. Vai caindo gradativamente o esquadrão de Vila Belmiro e com ele vai tambem desaparecendo Antoninho.

MELHOROU ODAIR

Contra o Jabaquara, Odair voltou a ser o perigo personificado, que sempre foi no Santos. Lidando com sentido direto de gol, em jogo vertical e pontudo, surgiu invariavelmente como o mais positivo da linha de frente do Palmeiras.

RUMO A Exposição PARA UM FELIZ NATAL

o melhor presente para você mesmo é a "Roupa Nova" para as Festas!

Finissima coleção de gravatas de seda, escolhidas a capricho para um gôsto exigente. Preço de Festas Desde $85

Jôgo de cinto e suspensório "LAZCO" em crocodilo marron e havana. Preço de Festas $320

Calçados em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas Desde $350

Chapéus da afamada marca "PRADA", em legitimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres para todos os gostos. Preço de Festas - Desde $170

Cuecas anatômicas em tecidos especiais. 3 graduações no cós. Preço de Festas - Desde $35

Finissima coleção de camisas em cambraia e tricoline, 3 comprimentos de manga e 2 colarinhos em corte moderno. Preço de Festas - Desde $130

Meias finas em algodão e nylon. Tipos novos e côres modernas. Preço de Festas - Desde $28

Lenços brancos em finissima cambraia suiça. Vários desenhos. Preço de Festas - Desde $25

Compre tudo o que precisa para as Festas com o CARNET DE NATAL

Grande variedade de roupas de puro linho, tropical, tricotine e frescot. Preço de Festas $1.280 ou $128 mensais

Roupas de cambraia, gabardine e casimira fio australiano, em padrões modernos. Preço de Festas $1.450 ou $145 mensais

Roupas em puro linho irlandês, sarja marinho, gabardine Sta. Branca e riquissima coleção de casimiras fio inglês em padrões de alta moda. Preço de Festas $1.600 ou $160 mensais

A Exposição

HORÁRIO DE FESTAS
As lojas A Exposição permanecem abertas diàriamente até 10 horas da noite.


PATRIARCA
Praça Patriarca, esq. S. Bento


BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 2135


BELÉM
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi


CAMPINAS
R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

tudo pelo CREDIÁRIO sem entrada inicial!

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

GALERIA DOS PIORAIS



PIOR DO CORINTIANS — Uma coisa Carbone tem, que ninguem pode lhe negar: é o mérito da fibra, do sangue e do arrojo. Tecnicamente, porem, Carbone não vem correspondendo ultimamente. Sofre um mal que atinge via de regra, periodicamente, os grandes lutadores, que nem sempre são comedidos, calmos e escudados em raciocinio lucido. Em Santos, correu como sempre, mas jamais se encontrou. Dispersivo ao extremo perdeu lances em demasia.

CAMPEAO DA RUINDADE — Antoninho já atravessou diversas fases, más em sua carreira. Aliás, os altos e baixos que sempre pautaram sua forma foram os culpados de seu não integral aproveitamento, como valor técnico. Agora, está numa das piores, numa das mais oscilantes situações. Retornou indevidamente. Capengando ,com a presença moral, conseguiu subir. Mas contra o Comercial, afundou de novo. Incapaz de acompanhar o ritmo de jogo.





PIOR DE PIRACICABA — Cardoso esteve evidentemente fora de suas caracteristicas, jogando de marcador recuado. Não dizemos marcador de ponta, porque, isso, em absoluto, ele foi. Ficou junto a Idiarte, deixando Armando constantemente no fogo, entre Pinga e Simão. Alem disso, andou rechaçando umas bolas contra sua propria meta, causando panico. Muito fraco.

PIOR DE CAMPINAS — Que triste fim de uma promessa que surgia risonhamente, no futebol paulista. Atis, novo ainda, dono de um estilo impetuoso e cavador, deixou-se afundar na propria irreverencia da mocidade, empolgando-se com o exito facil e morrendo prematuramente. Murchou. Contra o São Paulo, apagou-se inteiramente e a torcida não deixou escapar a desilusão que lhe ia pelo peito. Tem mocidade, mas lhe falta a fibra, a valentia ideais.





PIOR DA PORTUGUESA — Em principio, esteve mal enquadrado no conjunto da Portuguesa, já que, no primeiro tempo, jogou na frente, ficando Pinga atrás, armando. E, embora retornando à sua verdadeira posição, na segunda fase, não alcançou a produção de que é capaz. Aliás, é uma grande lacuna, essa do carioca. Um dia é o "Oscar", outro, é dos piores. Desde que veio, tem sido de uma irregularidade tremenda. Precisa estabilizar.



QUADRO DE HONRA



Finalmente, Alfredo confirmou suas qualidades. Estava custando, pois a sua atuação na temporada não vinha sendo de molde a convencer. Em Campinas, contra a Ponte Preta, deslocado para o comando da intermediaria num instante culminante na carreira sampaulina, destacou-se sobremaneira no gramado, lembrando o Alfredo dos velhos tempos. Segurissimo na marcação, sobrio mas eficiente no distribuir o jogo, foi dono ainda de uma serenidade formidavel, não se afobando e imprimindo aos proprios companheiros um sentido bem novo de confiança. Estava jogando mal, já dissemos, e, nas ultimas semanas, andou integrando inclusive as nossas seleções negativas, mas agora somos os primeiros a elogia-lo, porque, efetivamente, foi completo, foi soberano. E não há exagero em dizer que Alfredo surpreendeu, eis que estava muito por baixo, parecendo até em decadencia. Fase má, somente, dessas que costumam aparecer na vida dos jogadores. Teve animo e vontade, recuperando-se em tempo. Foi grande.

ROBERTO *— Não pode haver contestação, Roberto é o dono absoluto da posição dentro da equipe corintiana. Quando o seu quadro recuou, no periodo complementar, Roberto foi dos unicos que manteve o ritmo, procurando a todo transe manter bem vivo o fogo da ofensiva. Dispôs de um folego impressionante, não decaindo nunca e tornando-se assim na principal figura do campeão e de todo o gramado. Excepcional sua atuação.*

PIAN *— Está subindo muito e se confirmar suas qualidades na temporada vindoura dificilmente ficará no Comercial. Muitos já estão de olho" sobre o notavel medio do "benjamim" e, a cada jogo, ganha projeção, sobe de cotação. Construtor e defensor, tem ainda a seu favor um morteiro tremendo, que causa panico a qualquer arqueiro. No sabado, contra o Santos, inaugurou o marcador com um tento dessa marca. Muito bom Pian.*

VASCONCELOS *— Uma das melhores aquisições do futebol paulista na temporada de 52. E diga-se que chegou despretensiosamente, sem o cartaz que muitos trouxeram sem confirmar. Vasconcelos, ao contrario, mostrou o que vale e que a Portuguesa santista não realizou um esforço em vão. Grangeou fama e evidencia, pelas suas indiscutiveis virtudes de homem de area e pela sua extrema mobilidade. Goleador emerito, bom valor.*

EDELCIO *— É o homem gol do Juventus, aquele que está sendo a base principal dos contra-ataques na campanha da reabilitação. Jim Lopes soube aproveitar as suas qualidades, a sua velocidade, até o ponto de fazer de Edelcio o complemento indispensavel à construção e ao fustigamento ininterrupto da retaguarda inimiga. Reeditou as boas partidas deste principio de turno, destacando-se como o melhor de toda a cancha.*

TEMA OBRIGATORIO

Naturalmente, que o tema do momento e o de todos os momentos, é o campeonato, desde sua rodada inicial, até a apoteose final do ultimo apito. Corrida colorida de cores atrás de triunfos, fugindo a derrotas: vermelho, verde, branco, preto, azul, a formar o bloco entusiastico que forma o nosso campeonato, o maior campeonato do Brasil. Cada participante, com suas caracteristicas, demonstrando certas propensões e alguns cacoetes, dignos ou indignos de pertencer ao nosso meio futebolistico. Lá, um presidentinho muito mixo, falando alto e esquecendo de deixar a palavra ao tecnico que compõe o motivo de sua pouca importancia dentro do cenario paulista; aqui, um torcedor elevado a um posto maximo de clube, ofendendo e agredindo moral e fisicamente um arbitro. Lá adiante, uma cidade que agoniza diante de multiplas decepções, outra que vibra, ufana, com o feito de seus representantes.

E assim por diante, é por termos um ambiente tão rico de nuances, tão prodigo de situações inesperadas que temos essa campanha. E dentro disso tudo. dessa miscelanea de temperamentos, dessa ambiguidade de atitudes, de procedimentos, de campanhas e de resultados, vemos algo maior, que vem vindo progressivamente, paulatinamente, despercebido às vezes, é certo, mas real, que dá lições, que aponta caminhos: é a proximidade cada vez maior dos dirigentes com o povo, com a torcida. Somem, felizmente, embora com resistencia desesperada de alguns poucos, os "cartolas" do nosso futebol. Os almofadinhas de gabinete, os impecaveis Adonis de atitudes fotogenicas e de pouca ação e muita palavra oca e demagogica. Ai está o Corintians como exemplo.

Muita gente opõe restrições ao merito do alvinegro de ter sido campeão do ano passado e se manter lider neste, numa avalanche de argumentos falsos e impensados. Mas, a despeito de tudo, o Corintians é campeão de tudo. E por que? Porque, se não tem ou não teve um quadro perfeito, um onze tecnicamente perfeito, um onze tecnicamente invencivel, não é derrotado senão com muitos sacrificios dos adversarios? Porque no Parque São Jorge há uma forma ferrea de moral, que vai de Alfredo Inacio Trindade ao "capitão" Claudio, que é transmitida e recebida de Manoel dos Santos a Julião. Há uma força una, igual, dentro ou fora do campo. E' a torcida que vence, a democracia que vinga. Desaparecem os "cartolas" e o homem da rua se empolga por que sente mais seu, o que realmente lhe pertence. Perguntem à torcida corintiana o que a faz tão fiel.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Gilmar (Cor.), com 8 pontos; Ferro (Juv.), 7; Claudio (Palm.), 6; Samarone (Ip.), 6; Cavani (Com.), 6; Fernandes (XV de Pir.), 6; Ciasca (PP), 6; Laercio (P. Sant.), 6; Dirceu (Guar.), 5; Miguel Jaime (XV Jau), 5; Caju (Rad.), 5; Muca (P. Desp.), 5; Mauro (Jab.), 5; Mario (S. Paulo), 4; Cerry (Nac.), 4 e Manga (Santos), 3 .

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (P. Desp.), com 8 pontos; Homero (Cor.), 7; Wilson (P. Sant.), 7; Herbert (Guar.), 7; Rubens (Palm.), 7; Diogo (Juv.), 7; Sergio (Ip.), 7; Diogo (Jab.), 7; Servilio (XV de Jau), 6; Agnaldo (Rad.), 6: Derém (PP.), 6; Alfredo (Com.), 6; Helvio (Santos), 6; De Sordi (S. Paulo), 5; Pavão (Nac.). 4 e Cardoso (XV Pir.), 1.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Arnaldo (Juv|), com 9 pontos; Mauro (S. Paulo), 8; Lamparina (Com.), 7; Palante (Guar.), 7; Olavo (Cor.), 7; Jorge (Rad.), 7; Giancoli (Ip.), 7; Alberto (Jab.), 7; Juvenal (Palm.), 6; Idiarte (XV Pir.), 6; Stalingrado (PP), 5; Almir (XV de Jau), 4; Assunção (P. Sant.), 4; Lafaiete (Sant.), 3; Nino (Nac.), 2 e Jacob (P. Desp.), 1.

MEDIOS DIREITOS—Pian (Comer.) com 9 pts.; Nilo (Guar.), 8; Tulio (Palm.), 7; Idario (Cor.), 7; Manuelito ((PP), 7; Santos (P. Desp.), 7; Armando (XV de Pir.), 6; Pé de Valsa (S. Paulo). 6; Miguel (XV de Jau), 6; Vitor (Juv.), 6; Olegario (Jab.), 5; Nego (Rad.), 5; Tremembé (P. Sant.), 5; Nenê (Santos), 5; Helio (Nac.), 3 e Carlos (Ip.), 2.

CENTRO MEDIOS — Alfredo (S. Paulo), com 10 pontos; Tanga (XV de Pir.), 9; Clovis (Guar.), 8; Lola (PP), 8; Saverio (Com.), 7; Valdemar (Ip.), 7; Osvaldo (Juv.), 7; Villa (Palmeiras), 7; Carlito (Rad.), 7; Julião ((Cor.), 7; Cornelio (P. Sant.), 6; Leo (Jab.), 6; Brandãozinho (P. Sant.), 6; Wallace (Nac.), 5; Enzo (XV de Jau), 5 e Zito (Santos), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.), com 9 pontos; Mirim (Palm.), 8; Rivetti (Nac.) 7; Turcão (S. Paulo), 7; Alan (Com.), 7; Ceci (P. Desp.), 7; Aedo (XV Pir.), 7; Henrique (Ip.), 6; Feijó (Jab.), 5; Gamba (Nac.), 5; Nesio (Juv.), 5; Armando (P. Sant.), 5; Rodrigues (PP), 5; Eca (Rad.), 4; Formiga (Santos), 3 e Diogo (XV de Jau), 3.

PONTEIROS DIREITOS — Guanxuma (XV de Jau), com 8 pontos; Lanzoninho (PP), 7; Maurinho (S. Paulo), 6; Souzinha (Cor.), 6; Paz (Juv), 6; Liminha (Palm.), 6; Vivinho (P. Sant.), 6; Sampaio (Nac.), 5; Dido (Guar.), 5; Feijão (Com), 5; Nelsinho (XV Pir.), 5 Julio (P. Desp.), 5; Reis (Rad.), 4; Elzo (Ip.), 4; e Barbui (Jab.), 3.

MEIAS DIREITAS — Moreno (XV de Pir.), com 9 pontos; Gino (Com.), 8; Bibe (S. Paulo), 8; Arias (Jab.), 8; Nestor (XV de Jau), 7; Negri (Juv.), 7; Luizinho (Cor.), 6; Fiume (Palm.), 6; Ranulfo (P. Desport.), 5; Mamão (Rad.), 5; Zé Carlos (Ip.), 5; Perez (P. Santist.), 5; Augusto (Guar.), 4; Antoninho (Sant.), 1; Atis (PP), 1 e Eduardinho (Nac.), 1.

CENTRO AVANTES — Alvaro (Jab.), com 8 pontos; Nardo (Com.), 7; Chuna (Ip.), 7; Silas (XV de Jau), 7; Alipio (Rad.), 7; Xixico (XV Pir.), 7; Nininho (P. Desp.), 7; Baltazar (Cor.), 6; Joel (P. Sant.), 6; Albella (S. Paulo), 6; Romeu (Guar.), 5; Isauldo (PP), 4; Otavio (Santos), 3; Paulo (Nac.), 2; Osvaldinho (Juv.), 2 e Amorim (Palm.), 1.

MEIAS ESQUERDAS — Vasconcelos (P. Sant.), com 9 pontos; Edelcio (Juv.), 9; Odair (Palm.), 8; Elson (Nac.), 7; Manduco (Guar.), 7; Alvaro (XV Pir.), 7; Dino (Com.), 7; Durval (S. Paulo), 7; Zezinho (Cor.), 6; Valter (Ip.), 6; Veiguinha (Jab.), 6; Pinga (P. Desp.), 6; Pinga II (XV Jau), 5; Americo (Rad.), 5; Jansen (PP), 2 e Hugo (Santos), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Nelsinho (Guar.), com 8 pontos; Simão (P. Desp.), 7; Sabu (P. Sant.), 6; James (Rad.), 6; Esquerdinha (Com.), 6; Tite (Santos), 5; Teixeirinha (S. Paulo), 5; Roverio (PP), 5; Castro (Juv.), 5; Rodrigues (Palm.), 5; Carbone (Cor.), 5; Perruche (Jab.), 4; Guerra (XV Jau), 4; Valter (XV Pir.), 4; Barros (Ip.), 3 e Noronha (Nac.), 2.

IRREMEDIAVEL

Ainda não acertou a Ponte Preta sua melhor organização. Para os proximos compromissos são anunciadas outras modificações, já que o onze não se entrosa. Os novos valores, trançam de primeira no meio do campo mas, perdem-se quando nos lances de gol. Um clube de grande patrimonio, está fadado a descer para a Segunda Divisão, sem que encontre meios de evitar a debacle.

AINDA NÃO FOI UM PRIMOR O SÃO PAULO

AMAURI NASCIMENTO

A primeira vista, o São Paulo deixa a impressão de que venceu categoricamente em Campinas, com a contagem dilatada imposta. Todavia, o triunfo não nasceu de superioridade marcante, mas sim, da habilidade com que explorou as raras oportunidades que teve para marcar. A ofensiva, em quase todo o transcorrer da pugna, lutou com grandes dificuldades para se desvencilhar, porem, quando surgia uma chance, não perdoava. Assim, a contagem subiu aos 4 a 2. Na analise detida da produção do conjunto, nota-se, todavia, que faltou entendimento ao quinteto e segurança à retaguarda.

BISANDO AS ULTIMAS ATUAÇÕES

Os mesmos problemas que se ressaltam atualmente, repetiram-se contra a Ponte Preta. O mal do São Paulo — deduz-se facilmente — é fisico e não tecnico. Varios jogadores não suportaram ritmo igual de principio a fim, ante o calor reinante. Maurinho e Albella pararam, os demais da ofensiva tambem se ressentiram. Viveu a peça graças a concatenação de Bibe, esplendidamente apoiado pelo pivô. O meia, foi a mola propulsora, articulando-se no miolo, de onde lançava todos os setores, em passes curtos ou compridos, de acordo com a fisionomia da jogada. De seus pés partiu a maioria dos ataques, o que fez sem se esfaldar, obedecendo a colocação continua de modo a facilitar a tarefa dos companheiros, que sempre sabiam de antemão, encontrá-lo em condições de recolher. Forçou a ponta esquerda e tentou dar ação à Albella, mas o centro-avante, conquanto desferisse alguns dos peculiares lances em que envolve o marcador dando efeito na bola com toques rapidos, poderia aproveitar-se melhor da fraqueza do adversario que o vigiou.

VISÃO DE GOL

Durval, embora decidindo a peleja, não foi o colosso que pode parecer, por assinalar três tentos. Teve a unica virtude de estar sempre em cima da jogada frente à meta, razão pela qual contava com amplas possibilidades de vasá-la. Todos os seus gols foram feitos quase em baixo das traves, em cruzados da esquerda. Entrando desabaladamente, evitava a marcação e empurrava um dos pés antes do zagueiro. Fez pouquissimos lançamentos e só participou com destaque das jogadas em que marcou. Talvez se a produção de Albella crescesse, subiria tambem.

PERFEITO TRABALHO DE CENTRO

Alfredo garantiu o São Paulo. Retornou ao pivô com vontade imensa e alem de locomover-se incansavelmente até o fim, orientou e organizou os companheiros. Guardou por setor com proficiencia rara, postando-se no meio, onde, após colocar-se e indicar aos demais a posição devida, esperava pelo desfecho das ofensivas adversarias, as quais, invariavelmente, terminavam em sua frente. Calmo, consciente, equilibrado e continuo ditou classe. Antecipando-se com segurança no principio, terminou por nutrir a vanguarda seguidamente. A tal ponto atingiu sua atuação que a linha de jogadores a retaguarda, pôde escorar as investidas antagonistas com certa força. Turcão, seguiu de perto as passadas do centro-medio. Apesar de ter pela frente a vivacidade de elemento perigoso, guardou a distancia, com o que teve chance de avançar, empurrando o ataque e participando de varias tramas de frente. Por se colocar na frente, em condições de chamar passe de Alfredo, apareceu muito mais que Pé de Valsa. Foi o ponto de sequencia das jogadas do eixo.

ARDOR, CLASSE E PRECIPITAÇÃO

O trio final, contou com três elemnetos complementares diferentes. Um classico como sempre, infundindo estilo nas intervenções: Mauro. Outro dedicado e batalhador constante, trancando, atirando-se ao terreno e pisando o inimigo quando necessario. De Sordi. O terceiro homem da peça, embora não muito acionado, numa só vez, comprometeu inteiramente o desempenho, ao engulir um frango tremendo. Mario deixou-se levar pela afobação ao ver um bolo de jogadores à frente e acabou por não tocar um tiro de fora da area que de tão inofensivo picara no terreno antes de entrar na meta. Mesmo assim, a peça deu conta do recado e da diferença de tipo entre De Sordi e Mauro, talvez tenha nascido sua homogeneidade e firmeza.

PERSONALISSIMO O XV DE PIRACICABA

Mentalidade bem diferente dos chamados pequenos — Primeiro tempo muito bom, quando dominou tecnica e territorialmente — Os defeitos visiveis de marcação na segunda etapa — Por que não se empregou a diagonal como devia ? — Valores individuais

O XV de Piracicaba, sobretudo, demonstrou que é um quadro de personalidade. Afinal de contas, apesar de tudo, não possui a categoria indispensavel a um confronto direto com os chamados "grandes" do futebol paulista, mas, em compensação, não se inferiorisa, não se deixa ficar na defensiva cerrada, abrindo o jogo francamente, sem temores. Basta que se diga que, enfrentando a Portuguesa de Desportos, dominou tecnica e territorialmente a primeira fase, graças a um trabalho consciente e racional, sem esfalfamentos ou desgaste de energias. Entretanto, ressalte-se, não sem defeitos. Estes não apareceram tanto, mais porque souberam os piracicabanos explorar as brechas do campo luso, com Tanga em grande destaque, compondo uma dupla muito interessante com Alvaro, com a incumbencia de apoiar e defender. A tatica era lançar Xixico, que recuava e procurava tirar Nena da area, para depois aproveitar a velocidade de Moreno ou dos extremas. Nesses momentos, teve projeção no gramado a intermediaria, porque, alem de não se influenciar com a permuta entre Pinga e Ranulfo, pautou seu jogo pela bola no chão e passes imediatos.

O predominio do XV foi logico, normal, mas, desde o inicio, haviamos notado que aquela marcação à distancia dos laterais, se bem explorada poderia causar panico. Já dissemos que as falhas não apareceram tanto, porque os piracicabanos tomaram conta do meio do campo e garantiram a supremacia. No periodo final, porem, bastou que os lusos mudassem seu medo de agir, para que a defesa se afobasse, principalmente porque, incompreensivelmente, Cardoso, zagueiro direito, e a quem, pela diagonal, cabia marcar Simão, fechou sobre Idiarte, deixando aquele mister para Armando, conquanto, o mais certo mesmo, fosse a anulação do homem que construia, no caso Ranulfo. Do mesmo modo, ou melhor, muito à distancia, exercia Aedo o policiamento sobre Julio. Ora, numa situação daquelas, com o adversario crescendo na cancha, nada mais certo, do que a marcação em cima, pelo menos nos dois ponteiros, pois via-se que o "miolo" estava mais ou menos fechado. Não poderia o XV resistir, como não resistiu, agravadas aquelas falhas com um recuo incompreensivel até a mudança do escore, de a favor para contra, com intuito visivel de garantir os dois a 1. Não há duvida que esse agir erroneo levou o onze à falencia, vendo-se então a zaga, sobrecarregada, em ultima instancia, rebater somente, esquecendo de centralizar o jogo, mercê de passes bem dirigidos, em Tanga e Alvaro.

A falha principal, não há duvida, residiu em Cardoso e repercutiu sobre os demais, mas, mesmo assim, demonstrando suas qualidades de um dos melhores quadros do interior, o XV ainda foi à frente, levando perigo à meta de Muca. O recuo de Xixico, as suas fintas secas antes do passe e a presença constante de Moreno na area foram os fatores principais que não fizeram decair o jogo atacante, alem do apoio sempre certo de Tanga. Pena somente que houvesse o que houve na zaga e na marcação deficiente dos laterais, pois o XV poderia ter sido o mesmo quadro perigoso de antes. Tanto que, sem exagero, poderemos dizer que mereceu o quarto gol. Foi um escore honroso, não há duvida, mas a diferença de dois pontos foi demasiada.

Tanga, Moreno, Xixico, Aedo, em que pese a marcação erronea que exerceu sobre Julio, Fernandes e Alvaro foram os melhores. A rigor, somente Cardoso destoou, enquanto Valter esteve muito afobado.

JOALHERIA
AMBAR
R. Dr. Miguel Couto, 47
Telefone 35-3649
CRONOGRAFOS PARA ESPORTES de todas as marcas



NAO APROVOU — Ocwirk é conhecidissimo no Brasil, pois aqui esteve duas vezes integrante o Austria. Era centro-medio. Agora, na seleção vienense, apareceu na meia esqurda, mas não aprovou. Contra a França, no segundo tempo, voltou à intermediaria. Vemo-lo, no cliché, disputando uma bola alta com o medio francês Bonifaci

O MUNDO EM FOCO



CAIU E NAO RECLAMOU — Eis a equipe do Legnano, que no ano passado disputou a 1.a Divisão da Italia. Esteve em ultimo lugar e desceu para a Divisão secundaria. Em pé, da esquerda para a direita: Lupi, Sassi, Eidfjall, Asti, Palmer (integrante da seleção sueca que disputou no Pacaembu a Copa do Mundo de 50), Pian, Torreano e Longoni; agachados: Sassi II, Manzardo e Mota



GOL DA ITALIA — A Italia empatou com a Suecia. Abriu o escore por intermedio de Vivolo. No clichê, o lance final, quando a pelota já havia passado o goleiro Svensson, apesar de sua arrojada intervenção. O zagueiro Samuelsson vem chegando, mas tardiamente.

MAXIMOS E MINIMOS DA 29.a RODADA

MAIOR ERRO — Foi o de Samarone, no primeiro tempo, quando pretendeu disputar uma bola com Castro, quase na linha lateral. Perdeu o lance e precisou agarrar o avante pelas pernas. O juiz, porém, apitou outra coisa.

MAIOR AZAR — Paz, lançado espetacularmente por Edelcio, invade a area, vê Samarone junto ao poste esquerdo e cruza. A bola atravessa toda a meta, bate na face interna do poste direito e volta ao arqueiro, do outro lado.

NUNCA SE DERAM... — Giancoli e Edelcio andaram se gozando. O ipiranguista raivoso, o outro, com chistes. Edelcio foi chutar, furou e o ipiranguista riu à vontade. Minutos depois, 4.o gol do Juventus: Edelcio. Riu mais.

SAIDA DE MESTRE — Odair pegou a bola na intermediaria do Jabaquara e foi avançando, modestamente. Quando enfrentado por Alberto, porem, passou-lhe a bola no meio das pernas, desferiu um petardo que bateu na trave e voltou.

QUANDO ACERTA... — Amorim, alem de tudo, ainda é "pesado". Passa o tempo todo a correr, buscando uma oportunidade que nem sempre aparece. Acertou uma cabeçada, a bola ia para as redes, surgiu Feijó milagrosamente e salvou.

JÁ É TRADIÇÃO — Fiume nunca foi bom chutador. Já perdeu muitas oportunidades como medio, entortando o tiro, mas nunca como meia, igual a domingo. Rodrigues a Liminha. Este, de cabeça, para Fiume. Estouro por cima. Lamento.

BURRICE OU HABITO? — É costume dos juizes virarem as costas dos jogadores para o representante, quando eles fazem por entrar na sumula. Isso, para se ver o numero do craque. Mauro, no entanto, jamais poderia ser outro que não o "1" e Darlington não compreendeu.

DESCASO — Ainda o goleiro do Jabaquara. De vez em quando, dá de pegar a bola com u'a mão só, com pouco caso. No terceiro gol do Palmeiras, poderia ser mais feliz, mas só estendeu um braço e a bola passou.

COM UM PÉ SÓ — Ninguem sabia por que Augusto continuava em campo. Totalmente inutilizado na ponta direita, não ligavam para ele. Saltitava num pé só. Veio porem uma bola e Augusto lançou um petardo que Cerry não viu passar. Gol.

ARTISTA DE CIRCO — Numa disputa entre Manduco e Rivetti, o meia do Guarani equilibrou a bola no ombro, enquanto o nacionalista procurava cercá-lo. Foi preciso que Jorge Miguel apitasse toque para que Manduco a deixasse cair.

TORCEU... PELO FLUMINENSE — Carlyle esteve no Pacaembu no sabado, mas assistindo ao jogo de numerada. E parecia preocupado. Depois verificamos que era sobre o jogo Fluminense vs. America no Rio. E o Santos estava apanhando.

GRANDE ZAGUEIRO — Nardo jogou bem, coisa que há muito tempo não se dava. Porem, em certa ocasião, quando Esquerdinha cerrou e centrou para a area, o comandante armou a cabeçada, efetivou-a, mas rebatendo. Salvou o Santos.

SE TRAVE VALESSE... — Puxa, como as bolas gostaram das traves no sabado e domingo no Pacaembu. Nada menos de cinco vezes foram bater nos paus no sabado e seis no domingo. Quase que os escores chegam a jogo de quintal!

MAIS BELO GOL — Marcou-o Gino, o terceiro do Comercial. Nardo encobriu Helvio, em direção ao meia, que fez menção de dar a cabeçada, mas aparou no peito, deixou que a pelota descesse e mandou-o calmamente para o canto.

MAIS BELO LANCE — Alvaro desvencilhou-se de Brandãozinho no limite da area lusa e, de primeira, entregou a Xixico encobrindo Jacó. De primeira tambem o comandante piracicabano mandou um petardo no angulo. Gol!

GAUCHO ESTOURADO — Houve um ataque do XV de Piracicaba e Pinga, querendo cortar uma entrada de Tanga, cometeu "hands". Nena veio lá de trás e chamou a atenção do atacante, com gestos e palavras. Quem pode, pode!

JUIZ CEGO — Os lusos atacavam cerradamente, em busca do empate. Pingou a bola na area e Idiarte quis rebatê-la. Entrou Julio, de tacão, em falta visivel. O juiz "não viu", o tiro partiu, violento e foi ao travessão.

FURACÃO — Durval estava com a volupia das redes. Não jogou muito mas correu bastante, sempre em direção da meta, quando os companheiros o lançavam em profundidade. Com o calor, ninguem conseguiu imitá-lo...

FRANGO ASSADO — Lola preparou e bateu falta de 40 jardas sem pretensão. Mauro fez menção de rebater a boca do gol após a bola picar no terreno. Mario deixou. O zagueiro arrependeu-se e este não teve mais tempo.

VICIO DESACONSELHAVEL — O São Paulo deve ter alguma coisa com os vestiarios. Invariavelmente permanece um tempo enorme nos intervalos, deixando publico e adversarios esperando. Talvês os jogadores formem uma rodinha de sete e meio...

SAINDO DE FININHO — Aos poucos, a direção tecnica da Ponte está afastando os cartazes cariocas contratados recentemente. Só Jansen e Lola ainda estão no time e o primeiro decepcionou frente ao São Paulo...

NÃO DEU CERTO — Antes do jogo, Manuelito reuniu os craques no centro do gramado, fazendo-lhes ligeira preleção. Começou a partida, a Ponte marcou colocando-se na frente. Ao final, 1 a 2 para o São Paulo.

GRANDE FESTA — Há muito não se ouvia tantos rojões em campos de futebol, como domingo em Campinas. Ao entrar o time local, a torcida quase veio abaixo, numa prova de que sente a aproximação do descesso...

FORÇA DE VONTADE — De Sordi ainda não se refez inteiramente da consusão que o afastou por longo periodo. Mesmo assim desdobrou-se. Em disposição e garra, ninguem o igualou Gosta, mesmo, do São Paulo.

TONTEARAM O JUIZ...

No vestiario da Portuguesa de Desportos não se notava a alegria exuberante que sempre se nota depois das vitorias expressivas. Os jogadores lusos até que estavam sobrios demais, estampando no rosto a alegria de quem perdeu uma "carteira" recheiada e tornou a encontrá-la.

O primeiro a ouvirmos foi Julio que foi incisivo:

— "Nunca vi tanta sorte junta. Esse XV de Novembro parece que tinha intenções de nos vencer outra vez pela chance. O pior, todavia, foi o juiz. Imagine anular aquele gol que marquei tão licitamente. Nem toquei no Idiarte e foi êle que caiu em cima de mim".



Muca tomou a palavra para se desabafar: "Mas é incrivel, nem eu saberei explicar como passaram aquelas duas bolas: o primeiro e o ultimo tento do XV. Foram gols espiritas, principalmente o da falta cobrada fora da area. Jurava que o couro iria fora e quando olhei vi minhas redes balançando. Mas mesmo assim vencemos, esses homens correm muito porém hoje não aguentaram o tranco". Ranulfo, abordado em seguida, disse-nos: "Tinha confiança absoluta em nossa recuperação total. Porém, algo que não compreendi foi a anulação do tento de Julio. Pode existir um tento mais legitimo do que aquele? Creio que o arbitro ficou com pena do goleiro. Coitadinho..." Santos suava em bicas quando nos declarou: "A desforra foi boa. E o que me provocou especie foi a forma como os piracicabanos trataram o arbitro. Conosco não falaram nada, mas com o arbitro? Moreno chegou a gritar para o apitador que ele estava torcendo. Fizeram muita "onda" com Dante Rossi e creio que por isso ele se descontrolou".

"O ponta esquerda Valter xingou esse arbitro a valer. Gritava com Dante Rossi como se estivesse gritando com um empregado subalterno e relapso. Entretanto, foi somente advertido e seu nome está na sumula. Devido ser tão irritado pelos quinzistas, o arbitro se descontrolou e acabou anulando um tento legitimo nosso".

O medico luso, sr. Nelson Cortez Vieira, era o mais expansivo:

— "Não adianta essa "organização" de apitadores pretender nos prejudicar. Temos quadro para enfrentar tudo e hoje pudemos dar mais uma demonstração disso. Como se poderá admitir a anulação daquele gol de Julio?"

PRIMASIA SULAMERICANA

Os argentinos estão fazendo o que os brasileiros, de há muito deveriam ter feito, ou seja, ir jogar na Europa com os mais categorizados selecionados do Velho Continente e trazendo-os depois para jogar em Buenos Aires. Em 1950 estiveram na Inglaterra, perdendo para os britanicos por 2 a 1 e ganhando dos irlandeses por 1 a 0. Agora, compareceram a Madri, a fim de dar combate aos espanhois, que possuem, sem duvida, um futebol muito bom, classificado entre os melhores do mundo. A peleja despertou invulgar interesse, não só na Argentina, mas tambem no Brasil, eis que o nosso publico estava desejoso de saber qual a forma atual do celebre esquadrão portenho, nosso maior rival em todos os tempos.

Ademais, sempre seria um confronto entre duas escolas, a sul-americana e a europeia, sobre as quais sempre existem controversias. Mas, os argentinos foram e venceram, desfazendo um pouco essas duvidas. Basta que se diga que ofensivamente, sempre foram mais perigosos. O interessante que a equipe dirigida por Guilherme Stabile apresentou varios elementos veteranos, principalmente na vanguarda, alem de Ogando, o velho Ogando que, em 46, empolgou os fans brasileiros. Entretanto, tambem estiveram em ação jovens valores, como esse notavel Mourino, do qual dizem maravilhas e que foi companheiro de Albella e Moreno no onze do Banfield que sagrou-se vice-campeão argentino de 51. O veterano Pescia, de tantas e tantas seleções argentinas, mesmo integrando o plantel que viajou até a Europa, cedeu seu posto a Gutierrez, outro da nova geração.



O ataque, como já devem saber, contou com Boyé, Mendez, Infante, Labruna e Loustau, um ataque de "velhos", mas no final da partida Blanco, atual centro avante do Racing, que barrou Ruben Bravo, tomou conta do comando em substituição a Infante, que, diga-se de passagem, assinalou o gol da vitoria. Foi esta, assim, mais um sucesso do futebol continental sobre o europeu, confirmando uma supremacia que parece existir e que os brasileiros, após o insucesso da Copa do Mundo de 50, deveriam tambem explorar. Elogios, portanto, merecem os argentinos e desejamos a repetição do feito contra Portugal.

É DE CHEGADA O GUARANI

Melhorou muito a equipe — Nilo desta feita foi exuberante mas Clovis foi a chave do triunfo — De tantos chutes nasceriam os tentos — Fecharam Eduardinho num triangulo, acabando com o Nacional —

Havia intensa expectativa pela nova apresentação do Guarani, especialmente depois daquele sucesso diante do Palmeiras. O Nacional surgia como ponto de referencia para futuras exibições e para a aquilatação das possibilidades bugrinas. Com o inicio do jogo tinha-se a impressão de que a equipe local não deixaria fugir o triunfo; entretanto, com o correr dos minutos foi o Guarani aproveitando-se de varios fatores para comandar folgadamente o marcador. Essa superioridade cresceu na segunda fase, quando mesmo a contusão de Augusto, atirado na ponta direita, constituiu motivo para decrescimo de produção. Verdadeiramente, o Guarani não apresentou nada de novo para isolar Eduardinho e consequentemente desbaratar a "cerradinha". Fez um triangulo, cercando o meia nacionalista, deixando Clovis recuado, praticamente sem marcar ninguem, enquanto Nilo avançava, trocando muitas vezes de posto com Manduco. Com isso, Eduardinho não mais anulava Manduco, e perdido entre os três, propiciava as oportunidades desejadas pelos contrarios. Indo para a frente Nilo, Pavão era obrigado a abandonar a área para interceptar os passos do medio. O segundo fator preponderante foi a insistencia dos elementos campineiros em visar a meta de longe. Não apenas os do ataque assim faziam, como o proprio Nilo. alem de marcar um tento, lançou em muitas vezes tiros perigosos contra o gol de Cerry. A tática acabou dando certo, principalmente em face da tarde pouco inspirada do arqueiro nacionalista. Ainda assim, porem, o Guarani reuniu meritos indiscutiveis para a vitoria, embora a contagem possa ser considerada rigorosa.

Os componentes da ofensiva continuaram aquela serie de deslocações tão caracteristicas, porem desta feita contando com muita chance. Tudo saia praticamente certo, matematicamente preciso e o proprio Nelsinho em outras ocasiões extremamente embaralhado, acabou representando tambem papel preponderante no triunfo. Apareceu como ponteiro esquerdo na escalação, todavia em campo sua função já bem diferente. Isolou-se no meio do gramado, buscando as aberturas rapidas e centralizando todas as ações. Transformou-se no verdadeiro condutor, com jogadas medidas quando provou que lhe faltava maior apoio moral para se impôr. Helio Leite, a quem cabia anular Nelsinho, era outro a ficar perdido, comprometendo ainda mais a fragilidade do sexgusto tenha se contundido, obrigando por isso Manduco e Nelsinho a um estafante trabalho. Tivesse em perfeitas condições o meia e duvidariamos que o Nacional perdesse apenas de cinco.

Não apareceu sem erros a jornada do Guarani. Pelo contrario, porem, mostrou mais uma vez que em futebol quanto mais se chuta mais perto se está do triunfo. E os esmeraldinos atiraram bastante contra Cerry, não buscando distancia ou angulo. Foram praticos, deixando de lado os arabescos inuteis e o que o espetaculo perdeu em beleza ganhou em movimentação. Equilibraram-se os componentes da intermediaria e nem mesmo o avanço exagerado mas necessario de Nilo abriu as brechas que seria de se prever. Clovis e Gamba encarregaram-se de realizar perfeitamente a cobertura, em particular o centro medio que sobriamente talvez tenha sido a verdadeira chave da surpreendente conquista. Pela primeira vez vimos a zaga alviverde campineira surgir com destaque. Herbert surpreendeu pela firmeza de marcação, enquanto Palante postou-se dentro da grande area, realizando perfeitamente o serviço de limpeza. Felizes individualmente, estiveram sempre presentes em conjunto, impedindo que Direeu fosse empenhado a fundo. A rigor, falharam apenas no tento adversario. No mais, segurissimos.

Uma coisa fica logo patente: bastou o segundo turno para o Guarani crescer. Parece impossivel que dispondo do mesmo plantel pudesse se elevar tanto. Prova de que havia uma orientação mal dirigida e que sanada a tempo está deixando os primeiros resultados beneficos. Agora devem os jogadores prosseguir nessa trilha, mostrando que estão à altura de defenderem o Guarani nesta sua luta pela permanencia na Primeira Divisão.

teto nacionalista. Pena que Au-

EVOLUIU O PALMEIRAS

— *Escreveu* **ALCIDES DA SILVA**

Venceu o Palmeiras e apagou, em parte, a má impressão deixada com a derrota ante o Guarani. Mereceu o triunfo, mas ainda esteve longe, muito longe de ser aquele conjunto equilibrado, certeiro que, para o seu proprio bem, nós tanto reclamamos. Há, no entanto, várias amenizantes para uma exibição que não passou de regular. A primeira delas é o fato de o Jabaquara ser o pior adversário do mundo, para um quadro que se encontra nas condições do Palmeiras. Tivesse o alvi-verde, na tarde de domingo, um adversário que lutasse francamente, que não tivesse por norma o estabelecimento de confusão na defensiva e não se armasse por vezes de violencia obstrutiva acima de tudo e talvez o Palmeiras voltasse a merecer as mesmas criticas de quando perde.

A verdade, porém, é que o jogo quase suicida do Jabaquara, confunde até um quadro firme, que não sofre dos disturbios que ora atormentam o Palmeiras. Com o moral ainda convalescente, tateante e pronto a receber, com exagero qualquer contrariedade. o alvi-verde não conseguiu, nos primeiros minutos de luta, criar um ambiente que lhe legasse maior tranquilidade. Dominou, é fato, mas demonstrando defeitos. Como soe acontecer contra Jabaquara ou contra Nacional, os senões residiram quase todos na ofensiva, já que a retaguarda, dominando inteiramente seus setores mais recuados e com boa presença no meio do campo, desempenhava otimamente seu papel. O único lapso que notamos foi no apoio, onde, como sempre, os médios se enganam demasiadamente com o campo livre que têm pela frente, avançam com a bola nos pés, procurando um contacto que deveria ser mais buscado pelo ataque, atrazando e não pela intermediária, avançando. Julgamos que o tipo de jogo ideal para se vencer uma defesa, ou melhor, um sistema defensivo como o do Jabaquara, seja o de trocas miudas de bolas, envolventes e finalização de primeira. Para isso, não se coadunava o ataque do Palmeiras, sempre muito aberto, com

A troca de bolas longas, por homens muito distantes entre si, só facilitava o adversário, que se via com mais homens disponiveis, em sua trajetória. Havia, então, descontrole, no primeiro tempo. Villa avançava demais, até se encontrar próximo à grande area. O mesmo fazia Mirim e até Rubens, erroneamente. Nessa situação, repetimos, o ataque é que tem de tramar atrás, curtamente e, de improviso, fazer o lançamento adredemente preparado por outro homem que não entre diretamente no lance. O Palmeiras tinha Odair, que aliás, foi dos atacantes mais lúcidos, justamente porque o mais reto, o mais estreito na finta e no carregar. Contra isso, no entanto, o ataque tinha varios outros motivos de desencontro. Rodrigues, apesar de mais esforçado, lutador, não se encontrava. Não se constituia, absolutamente, no lançador de Odair. Fiume, ainda desambientado, constitula a segunda razão para o Palmeiras não poder ir bem. Não vamos contra Cambom porque experimentou. Ao contrário. Admiramos a coragem do técnico, se bem que ela tivesse surgido mais pelo desespero de causa. Todavia, se já todos os meias que o Palmeiras tem, tinham sido lançados sem resultado, se a segurança, o espirito de luta de Fiume assegurava um minimo de rendimento, porque não usá-lo em uma situação em que, como de fato se deu, não se atingiria o maximo, mas, pelo menos, com constancia, com dedicação, se chegasse a vencer? Fiume foi um remedio momentaneo. Não foi e não poderia mesmo ser uma experiencia para o futuro. Foi uma saída de hora. Visto por esse prisma, mesmo com tiros eternamente tortos que são de sua caracteristica, mesmo com o deslocamento em campo muitas vezes, não merece criticas. Serviu o quadro como o quadro precisava ser servido.

Individualmente, tal como conjunto, não esteve bem o quinteto, mas ainda o esforço desarvorado de Amorim poderia ser salvo, não estivesse ele continuamente jogado no ponto critico do combate, sempre rodeado por dois ou três adversários. Quando recuou, foi infeliz nos passes. Dizemos, por isso, mais uma vez que tatica e individualmente Odair foi o melhor atacante. Já porque seu tipo de jogo caiu como uma luva para o aspecto da partida, já porque sempre foi inteligente, derivando, inclusive, para a direita, no segundo tempo, desarticulando o sistema contrario e não raro se tornando num eximio lançador de Liminha.

A nota mais pitoresca da retaguarda, foi a segurança extraordinária de Claudio em dois ou três tiros de grande potencia. Num deles, esteve estupendo, quando Arias cobrou uma falta com estrondo. A bola ficou tenazmente presa, sem um gemido. Todos os demais, dominando, com Villa reaparecendo regularmente, com a falha tática apontada, que, aliás, não foi só dele.

NOTAVEL O ATAQUE LUSO

Os craques do XV de Piracicaba, embora conformados com a derrota, porque julgavam exagerada a diferença de dois gols, deram suas impressões sobre os melhores lusos. Aqui vão: IDIARTE — Todos bons, não devo destacar nomes. NELSINHO — Nena foi o melhor. CARDOSO — Todos bons. FERNANDES — Pinga foi o mais destacado. Está em forma. TANGA — Grande o quadro luso. O ataque, por exemplo, é uma coisa louca. ALVARO — Brandãozinho ganhou dos demais, pois jogou muito. MORENO — Brandãozinho, Nena, Ranulfo e Pinga. AEDO — Gostei muito de Brandãozinho. Parece-me que foi o melhor. VALTER — Ranulfo e Julio foram os mais destacados. XIXICO — O medio Santos foi o melhor de todos.

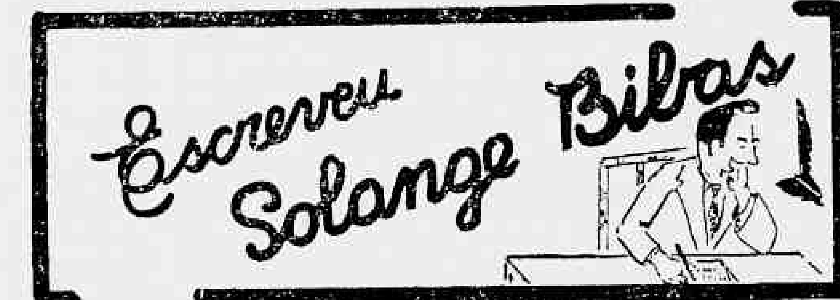
A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . 2 PORTUGUESA SANTISTA 1 Local: Ulrico Mursa	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Souzinha, Luizinho, Baltazar, Zezinho e Carbone. PORTUGUESA SANTISTA — Laercio, Wilson e Assunção; Tremembé, Cornelio e Armando; Vivinho, Perez, Joel, Vasconcelos e Sabu.	Souzinha aos 9' e 14' do 1.o tempo e Vasconcelos aos 3' da fase final.	Cr$ 222.850,00 Juiz: Paolo Wissiling (Bom)	Malogrou completamente o Corintians na segunda fase, num retraimento incompreensivel, que ia lhe custando o empate. Praticamente, o alvinegro só jogou no periodo inicial, ficando depois a mercê do adversario.	Gilmar, Homero, Roberto, Souzinha, Wilson, Vasconcelos e Laercio.
PALMEIRAS . . 3 JABAQUARA . 0 Local: Parque Antartica	PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Villa e Mimim; Liminha, Fiume, Amorim, Odair e Rodrigues. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Leo e Feijó; Barbui, Arias, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	Rodrigues aos 40' do 1.o e aos 19' do 2.o tempo (penal). Liminha aos 39'.	Cr$ 87.685,00 Juiz: Mr. Darlington (regular)	Ainda no primeiro tempo, Villa sofreu distensão muscular, decaindo de produção. O lançamento de Fiume foi de molde a salvar a situação apertada que o Palmeiras atravessa.	Odair, Liminha, Mirim, Alvaro, Arias e Arnaldo.
S. PAULO . . . 4 PONTE PRETA 2 Local: Campinas	S. PAULO — Mario, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Albela, Durval e Teixeirinha. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Stalingrado; Manuelito, Lola e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Jansen e Rovério.	Durval (3), Teixeirinha, Lanzoninho e Lôla.	Cr$ 175.885,00 Juiz Gregory (bom)	Depois de inferiorizado no marcador, não se esperava reação tão violenta do S. Paulo. Valeu o sacrificio de alguns elementos.	Alfredo, Bibe, Turcão, Durbal, Manuelito, Lola e Lanzoninho.
COMERCIAL . 4 SANTOS . . . 0 Local: Pacaembu	GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Manduuco e Nelsinho. NACIONAL — Cerry, Pavão e Nino; Helio, Wallace e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha.	Paulo (Nacional), Nilo e Manduco para o Guarani no 1.o tempo; Dido, Romeu, Augusto no segundo periodo.	Cr$ 9.585,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	Augusto contundiu-se no inicio da segunda fase, fazendo numero na ponta direita. Dido atingiu Rivetti sem bola, depois de sofrer falta do defensor nacionalista.	Herbert, Nilo, Clovis, Nelsinho Manduco, Pavão, Rivetti e Elson.
GUARANI . . . 5 NACIONAL . . 1 Local: Comendador de Souza	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Zito e Formiga; Alemão, Antoninho, Otavio, Hugo e Tite.	Pian aos 8', Feijão aos 13' da fase inicial. Na final, Dino aos 3', Gino aos 11'.	Cr$ 19.195,00 Juiz: Moura Leite (fraco)	Dois penais visiveis não foram assinalados pelo arbitro. No primeiro, Helvio empurrou Gino quando este tinha o gol à vista e no outro Alan cortou com a mão uma bola que ia para o gol.	Dino, Nardo Gino, Lamparina, Pian, Alan e Helvio.
JUVENTUS . . 4 IPIRANGA . . 0 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Ferro, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nésio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. IPIRANGA — Samarone, Sergio e Giancoli; Carlos, Valdemar e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Barros.	Edelcio aos 19 e 20 do 1.o tempo. Osvaldinho aos 30' e Edelcio aos 40 do 2.o periodo.	Cr$ 37.800,00 Juiz: Paolo Wissiling (regular)	Henrique, medio esquerdo do Ipiranga, contundiu-se no primeiro tempo, ficando fora do campo por alguns minutos, recuando Valter para sua posição.	Arnaldo, Edelcio, Diogo, Osvaldo, Negri, Chuna Sergio e Valdemar.
PORT. DE DESPORTOS 5 XV, DE PIRACICABA . . . . 3 Local: Pacaembu	PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca, Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Aedo; Nelsinho, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.	Santos, Xixico. Brandãozinho, Nininho, Pinga, Nelsinho e Pinga.	Cr$ 78.425,00 Juiz: Dante Rossi (fraco)	O arbitro anulou na fase complementar um tento dos lusos feito em circunstancias licitas. Nada menos do que seis bolas se chocaram com as traves, três no arco de Muca e as restantes no de Fernandes.	Muca, Nena, Pinga, Simão Tanga, Moreno Xixico e Alvaro
RADIUM . . . . 2 XV. DE JAU' . 2 Local: Mocóca	RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nego, Carlito e ca; Reis, Mamão, Alipio, Americo e James. XV DE JAU' — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Miguel, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga e Guerra.	Silas aos 7 do 1.o tempo e Silas aos 20, James e Pinga no 2.o tempo.	Cr$ 15.770,00 Juiz: Amarál Sobrinho (bom)	O centro avante Silas foi expulso aos 40 minutos da fase complementar, por ter desrespeitado o arbitro com palavras de baixo calão.	Guanxuma, Jorge, Carlito, Americo, Servilio Diogo, Silas.

AGORA OU NUNCA, PORTUGUESA! REAGIR E' A PALAVRA DE ORDEM

Jogo dificilimo e cheio de alternativas emocionantes – Situação critica no primeiro tempo, quando houve erros taticos na defesa e no ataque – Pinga nunca foi construtor e Ranulfo não reune qualidades para jogar na frente – E vem daí o sacrificio sistematico de Ceci – Justo o resultado do 1.º tempo, pois os lusos foram inferiores

Quem pensou que a Portuguesa de Desportos ia ter um prelio facil enganou-se. Foi dificil e muito,, com o XV de Novembro de Piracicaba ameaçando muito e sendo, a rigor, senhor das ações em todos os primeiros quarenta e cinco minutos. Talvez tenha influido sobremaneira na exibição lusa a mentalidade com que se apresentou na cancha o onze interiorano, sem se concentrar na defensiva somente, como faz a maioria quando tem pela frente um chamado grande. Destacou-se a equipe piracicabana e as suas "pontadas" em contra ataques rapidos e bem engendrados causaram perigos inumeros à meta de Muca, fazendo,



então, com que se notassem os defeitos do quadro da capital. A função dada a Ceci, para bem dizer especifica, de marcar Alvaro, teve seus pontos nevralgicos de negatividade, porque, buscando acompanhar o avante em todos os lados da cancha, abria o seu flanco, onde existia um Jacó algo incerto, falho na marcação e deficiente na cobertura. Em consequencia disso, sofreu consideravelmente o trabalho de destruição de Nena e, sobretudo, a atuação de Brandãozinho, forçado a um recuo para dentro de sua propria area, a fim de policiar o "ponta de lança" Moreno.

Não foram poucas, como já citamos, as situações criticas frente ao goleiro, quando o travessão foi o maior amigo luso. Partindo desse jogo ligeiro de contra-ofensiva, com lançamentos certos para Xixico que abria para Moreno, não chegou a Portuguesa a compreender os revezamentos feitos entre Alvaro e Tanga, pois, quando aquele se via impossibilitado de avançar, fazia-o o centro medio, ganhando terreno sem ter quem lhe fizesse frente. Aí é que se fazia necessario tambem um revezamnto entre os lusos, procurando conter o trabalho conjunto adversario. Tal, entretanto, não se verificou, pelo menos durante todo o transcorrer da primeira fase, quando se viu o acossamento constante da retaguarda, que livrava-se a duras penas, rebatendo de qualquer maneira, sem ligação, portanto, entre ataque e defesa, restando invariavelmente um vacuo enorme, que Ceci, com toda a sua boa vontade, com todo o seu desejo de acertar e ser util, não poderia cobrir. Foi, efetivamente, um sacrificado, principalmente se atentarmos para um outro fato, incompreensivel, em razão das qualidades e caracteristicas dos homens que a ele estiveram ligados bem diretamente.

PERMUTA DESARRAZOADA

Pode ser que a direção tecnica dos lusos tivesse em mira armar uma situação tatica de resultados favoraveis no papel. No gramado, porém, a permuta de Pinga e Ranulfo não surtiu efeito. O meia foi, é e sempre será "ponta de lança", elemento de area, enquanto Ranulfo, por suas virtudes de construtor sobejamente conhecidas, não dispõe de velocidade, de "peito" para os "entreveros" diretos com a retaguarda inimiga. A retração de Pinga, pela direita, tinha o intuito de atrair Armando, lá da sua posição para o outro lado do campo. Entretanto, ao invés disso, foi Tanga quem se aproveitou dessa situação, da falta de artilheiro luso no "miolo" para progredir no terreno e impulsionar sua ofensiva.

E Ranulfo? O baiano esteve, nessa primeira etapa, jogado como estava fora de suas verdadeiras funções, simplesmente apagado,sem ser "ponta de lança" e sem ser construtor. Como é logico, só poderia surgir daí um desamparo completo a Ceci, eis que, sabe-se muito, ultimamente, o medio e Ranulfo compõem uma dupla de apoio e avanço, com serviços ecleticos, mas que rendem o suficiente, desde que, como será licito esperar de dois craques de suas expressões, não estejam em tarde aziaga. Pinga, recuado, desguarneceu a area piracicabana e Ranulfo não cobriu o claro, obrigando, ainda por cima, a um enorme dispendio de energias por parte de Nininho e Simão, já que Julio tambem era visto junto a Santos e Pinga e quando pretendia deslanchar era contido, pela natural, logica, falta de auxilio.

O resultado dos quarenta e cinco minutos iniciais, portanto, foi justo, porque premiou o XV, em desfavor da Portuguesa que, sem necessidade de nos aprofundarmos muito na analise da peleja, esteve, sem dúvida, em plano de boa inferioridade. E essa inferioridade apareceu pelos defeitos supra referidos, unica e exclusivamente causados por eles. Entretanto, os lusos tiveram um bom sentido de recuperação, variaram, e isto os salvou. Ainda mais, é preciso que se acrescente, em detrimento da tatica erronea, que, pelo sistema de marcação quinzista, havia muito campo para exploração, desde que se completasse a dupla do meio da cancha e houvesse mais lançamentos pelos lados, desguarnecidos pelos piracicabanos. Pinga nunca poderia jogar atrás e Ranulfo nunca poderia ser bom adiante. Ganhando o terreno da linha divisoria, o proprio Brandã[...]o teria espaço para trabalhar a bola e enviá-la aos dois hom[...] de apoio. Ceci, somente Ceci, não teria folego e terreno para [...] tudo ao mesmo tempo.

FINALME[...]E A MUDANÇA

Modificou-se o esquema[...] no segundo periodo e a vanguarda, com os homens c[...] nos lugares certos, acabou ganhando o jogo. A começar c[...] inteligente derivação de Nininho pelo lado direito e o conse[...]e revezamento com Julio nas entradas pelo meio. Aí, com[...]ga lutando curto com Simão ou qualquer outro nas imedia[...] com Ranulfo postado um pouco atrás, aguardando os rebot[...]ouve dominio das ações, surgindo a transformação do marcad[...]ontrario, rapidamente, em escore favoravel. E tanto é verdade que havia erro no sistema tatico da primeira fase, que Brandãozinho pôde deslanchar no campo, apoiando simultaneamente com Ceci, e acabando por assinalar o tento de empate aos onze minutos.

Dissemos antes que o ataque ganhou o jogo, porque a defesa, com todo o volume das ações a seu favor, foi impotente, novamente, para conter as arrancadas piracicabanas. Mais uma vez, não será exagerado relembrar, que tudo foi obra da personalidade do inimigo. Os lusos, com 2 a 1 contra no marcador, aproveitaram o recuo do XV e martelaram, empataram e assinalaram o gol n.º 3. Parecia liquidado o XV, eis que estava francamente na defensiva. Contudo, reagiu e fez perigar o triunfo luso. Nessas ocasiões, surgiram os erros que estamos cansados de chamar a atenção para os dirigentes lusos. Existe uma brecha visivel ao lado de Nena e essa foi bem explorada. Ora, desde que Ranulfo estava dentro de suas caracteristicas, desde que via-se ser Alvaro o "peão" do onze de Piracicaba, por que se enviar Ceci sempre e sempre na marcação daquele homem, quando Brandãozinho podia fazer o policiamento? Receio das pontadas de Moreno? Mas, pensamos nós, tem que haver sincronização, tem que haver movimentos simultaneos. De outro modo, isola-se Brandãozinho na destruição, parado no limite de sua area, como vimos depois que o XV reacionou, e o descampar de Ceci para o outro lado abre caminho para as incursões pelo flanco de Jacó, por si só um elemento de pequenos recursos tecnicos, principalmente quando mais acossado e até sobrecarregado.

E o quarto gol não esmoreceu o XV, que foi à frente e acabou marcando mais um, até sofrer o quinto. Mesmo assim, a vulnerabilidade da retaguarda lusa continuava à vista e, por pouco, muito pouco mesmo, não surge outro gol contra. Não há dúvida de que a Portuguesa esteve muito melhor nesse periodo final,

Finalmente a mudança – Uma inteligente desclocação de Nininho e a volta de Pinga ao seu lugar deram outra feição à luta – Ceci e Ranulfo a dupla de sempre, mas não está havendo boa cobertura – Muito desguarnecido o lado de Jacó – Terá influido a mentalidade do XV! – Bons valores individuais, que poderão formar um grande esquadrão

que foi mesmo mais quadro e que mereceu os gols que marcou, entretanto, pela força de seus dianteiros e nunca pela fortaleza da retaguarda. Faz-se de Ceci um sexto atacante, mas, em compensação, desguarnece-se atrás, justamente no ponto onde existe maior vulnerabilidade. E tudo por que? Porque não está existindo é, sobretudo, concatenação de movimentos, velocidade no ataque, compreensão entre o centro medio e o medio esquerdo. Futebol cobertura na defesa. A rapidez ofensiva existe, a cobertura não. Traçado que seja um esquema mais racional e certo na marcação, sem se ir "tanto ao mar", o esquadrão luso, mesmo com os pontos que tem em seu passivo, pode reagir e ganhar projeção, eis que seu quadro é dos melhores do campeonato, olhando-se o terreno individual. O material humano é muito bom e não está assim tão distante do Corintians. A questão é se dar maior sentido de coletividade ao onze. Na retaguarda principalmente.



ESPORTISTA! O sábio [...] de Bernard provou que o açucar é o "carvão dos mús[...]s"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer out[...]sporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria [...]a de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo du[...]ente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se [...]ÃO da Companhia União dos [...]adores.

MERECE ELOGIOS

Derrotada embora, a Portuguesa Santista merece elogios, depois do cotejo de domingo, quando caiu frente ao Corintians por dois a um. Quando o alvi-negro fez aqueles dois tentos relampagos por intermedio do irriquieto Souzinha, muitos torcedores locais encomendaram a alma de seu clube aos ceus, já que pouco ou quase nada se podia esperar dele naquele dia. O Corintians corria como o Chico Landi. Estava ganhando por dois gols. O que se poderia imaginar? Que os lusos iam acabar recebendo um saco de bolas, presente de Natal bem pouco interessante. Mas, as coisas não foram como se imaginou. E' bem verdade que o Corintians decaiu, mudou de feição na segunda fase. Mas tambem é verdade que os praianos atiraram-se à luta sem complexos, como se o marcador estivesse em branco. O empate não foi conseguido porque os visitantes rebateram tudo e porque Gilmar segurava até a sombra da bola. Pela maneira entusiasta com que lutaram, os lusos de Santos merecem os maiores encomios. E registre-se tambem a lhaneza de sua conduta, acatando as decisões de Wissling sem discussão ou gestos deselegantes, coisa tão comum com os clubes pequenos, quando perdem para um grande. (lembram-se do jogo Ipiranga vs. São Paulo?) O que aconteceu de mal à Portuguesa Santista foi ter se deixado surpreender com aqueles dois tentos. Tivesse podido manter o equilibrio do cotejo na primeira fase e quem sabe a sorte lhe seria outra. Não está mal a Portuguesa. Apenas precisa corrigir os erros que ainda domingo apresentou. Na zaga, Assunção, pelo menos contra o Corintians, não esteve à altura de Wilson, bom elemento. Ao ataque falta maior entrosamento. Perez, que é argentino e que atuou pela segunda vez no onze, é muito lento. Não acompanha o ritmo dos demais componentes do quinteto de frente. O ataque luso deve caracterizar-se pela velocidade. Vivinho, Vasconcelos e Sabu, são rapidos, ligeiros. Joel pode muito bem desfrutar os lances de area. Tem experiencia. Pode corresponder.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 29ª RODADA

Gilmar

Os jogos do Corintians já se têm cercado de uma verdadeira guerra de nervos, não só para a sua torcida, como para as outras. Será agora? Ninguem o vence? Mas sempre existem os desempenhos anormais, como o de Gilmar, domingo, para evitar o revés. Sempre seguro, interprete de defesas arriscadas, o goleiro corintiano foi um baluarte constante, atento para evitar o gol. E cumpriu otimamente sua missão.



Nena

Tratando com um Xixico esperto, bom fintador e malicioso, Nena não se deixou ludibriar pelo recuo do avante. Ficou em sua area e, mesmo não bisando as melhores atuações, foi um elemento decisivo, que sempre destruiu as mais perigosas jogadas adversarias. Sempre disposto, aplicado, não facilita um momento sequer. Dos zagueiros direitos foi o que conseguiu maior destaque. Eficiente cem por cento.



Arnaldo

Há muito que Arnaldo vem se constituindo numa parede, na defesa juventina, fazendo parte integrante dos planos de Jim Lopes, taticamente e da coletividade avinhada, moralmente. Contra o Ipiranga, foi um leão, que nunca soube o que era desfalecimento. Lutou em qualquer parte do terreno, intransigentemente. Quando Chuna quis tentar algo de util, sempre foi para o meio do campo. Perto de Arnaldo, não.



Pian

Aproveitando-se da debilidade de Hugo, Pian surgiu como um elemento de grande valia par.. o Comercial. Avançou, driblou e consignou o primeiro tento do Comercial. Mas não ficou só nisso. Durante todo o prelio, deixou marcada no centro do campo, a força de uma personalidade amadurecida, conscia e util. Apoiou sempre com precisão, sem, contudo, desguarnecer seu setor. E', sem duvida, elemento de grande futuro.



Alfredo

Esteve no seu "habitat" domingo, em Campinas. Depois de muitas pelejas na lateral, onde mereceu as mais severas criticas, Alfredo se recuperou inteiramente, aparecendo de novo como o craque calmo, dono do jogo, de larga visão e esplendido controle das ações. Não fez sentir a ausencia de Rui, elevando, ao contrario o nivel de produção da intermediaria. Marcou e distribuiu com muita classe e raciocinio.



R[...]erto

A segur[...] de Roberto é notavel. O[...] senso de equilibrio, faze[...] dos mais completos med[...] de apoio que tem o fut[...] paulista atualmente. E' [...] que exercem a função de [...]e, dos que pouco prender[...]ola e tem, acima de tud[...] lema que seguem relig[...]mente: ser util, jogar para [...]njunto. Foi com essas arma[...]e se apresentou em Santos, [...]diando tranquilidade, tra[...]dando fibra e dedicação.



Guanxuma

Quando, ainda este ano, cogitou-se pela primeira vez de convocar os homens para a seleção paulista, o nome de Guanxuma entre os citados causou extranhesa. Pouco, então, se conhecia, na capital, do extrema jauense. Todavia, com o decorrer do campeonato, mesmo que escudado num tipo de jogo simples, mesmo que um pouco rustico em suas ações, apresenta nivel produtivo dos melhores. Agora, sua indicação não seria tão surpreendente.



Moreno

Se há algo que simbolize o que é um ponta de lança e no que se pode resumir sua função dentro do campo, Moreno deu uma lição domingo, no Pacaembu. Pela ação que praticou, pelo menos deveria ter o consolo de marcar um tento. Sempre um perigo para a meta lusa. Com Xixico armando o jogo atrás, Moreno passava pelos marcadores com facilidade, sendo infeliz quando colocou nada menos de três bolas na trave. Mas foi grande.



Alvaro

Até destôa no quadro do Jabaquara, de tanta classe que possue. Atuando atrás, deixando o ponto final para Arias, outro que se saiu muito bem, formaram ambos uma dupla que sempre se entendeu muito, cada qual com sua missão. Dono absoluto da bola, com traquejo, esplendido na transposição individual, tem ainda visão dos passes, dando preferencia aos lançamentos profundos. Quase sozinho, deu muito trabalho.



Vasconcelos

Serelepe, servindo-se da esplendida velocidade que lhe é natural, o ex-vascaino tem se projetado continuamente, nos prelios da Portuguesa santista. Aliás, foi o pioneiro da redenção tecnica que o clube luso empreendeu, neste campeonato, buscando fugir ao descesso. Saltitando por todos os postos da ofensiva, como uma cunha solerte contra a retaguarda corintiana, foi um pesadelo. Perigoso tambem nos arremates.



Nelsinho

Talvez nós tenhamos uma parcela de meritos, nesta recuperação extraordinaria de Nelsinho. Nunca nos conformamos com o decrescimo enorme que conheceu em sua carreira, depois de uma boa fase no Corintians. Criticamo-lo acerbamente diversas vezes, tendo em vista despertar seu amor proprio e estamos agora recompensados. Contra o Nacional, jogando recuado, no segundo tempo, armou todo o jogo da ofensiva. Brilha.



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

BOMBA ATOMICA QUE NÃO EXPLODIU

O campeonato paulista conheceu na rodada número quatro resultados surpreendentes. Porém, na partida principal, o placarde foi aquele que todos esperavam. Porque, poucos eram os que acreditavam que a Portuguesa Santista pudesse constituir-se num impecilho à caminhada do Corintians. A exibição corintiana, se de um lado foi lógica, com um triunfo que lhe permite continuar na ponta da classificação, de outro não deixou de ser curiosa, pela complexidade da sua produção. Vinte minutos, ou pouco mais, de um jogo atomico, colossal, magnifico, e todo um resto de partida pobre, falha, errada. Quem viu o Corintians naqueles instantes arrazadores do primeiro periodo e depois mergulhado naquela mediocridade de time de fazenda, por certo andou criando na imaginação mil e uma hipoteses, sobre os motivos que levaram o lider a um decréscimo tamanho em seu trabalho. Mas, vamos e venhamos, levando as coisas para o lado frio de uma análise criteriosa, encontraremos todos os motivos que iam roubando dos torcedores alvi-negros as esperanças acalentadas durante toda a semana.

Luizinho, casadinho de novo, cheirando ainda a arroz de matrimonio, a novidade dos visitantes. Naturalmente, jogaria construindo e Zezinho como ponta de lança. Claro, lógico, indiscutivel. Para não fugir à regra, o Corintians apresentava-se com constituição diferente da do ultimo cotejo. E assim foi iniciado o encontro, sob o caracteristico escaldante sol santista. O Corintians foi sobre a Portuguesa Santista como um cachorro faminto faz quando vê um pedaço de carne dando "sópa". Começo fulminante e arrazador dos visitantes. E foi numa ação pela direita que Souzinha, desprentensiosamente, resolveu lançar o balão para o gol, talvez mais com a intenção de centrar, marcando de maneira curiosa o tento numero um. O Corintians naqueles primeiros quatro minutos, fôra um conjunto esmagador, "empurrando" os lusos, encurralando-os em seu campo. O gol de Souzinha não teve expressão de uma ação conjunta, mas de qualquer modo, atacando como estava fazendo, o alvi-negro acabaria por marcar de qualquer maneira. E o "train" corintiano não diminuiu. Minutos de correria intensa. Sem dar "pelota" ao sol causticante, os craques entregaram-se à porfia com entusiasmo espetacular. Todos jogando bem. Tudo dando certo.

O segundo gol veio logo, proveniente ainda de um chute de Souzinha, que aproveitou bem uma bola que cruzava a frente da meta de Laercio. Dois a zero, num inicio destruidor! Estava quase garantida a vitoria, e o cotejo estava apenas em seu inicio! Quando a Portuguesa de Santos resolveu acordar para realizar as primeiras incursões ao campo visitante, foi encontrar na retaguarda alvi-negra, alem dos elementos da defesa, vários atacantes. Baltazar arrancou aplausos da torcida com intervenções na sua própria área, como se fosse um zagueiro! E nem será preciso dizer que rebateu com a cabeça! Zezinho, tambem atrás, trabalhava na defensiva. E foi assim que os corintianos conseguiram deter o impeto dos locais, quando deram as primeiras arrancadas.

Somente até os trinta minutos do primeiro período o Corintians atacou com eficiência. Depois defendeu-se, para garantir o placarde de dois a zero. E o conseguiu na primeira fase, embora já naquela altura dos acontecimentos surgissem suas primeiras grandes falhas. O grande erro corintiano foi sem dúvida a falta de um verdadeiro ponta de lança, pois Zézinho foi tudo menos homem de área. Os dois meias, já no primeiro periodo, jogaram atrás. Tal tática não estava de todo errada levando-se em consideração os dois tentos relampagos conseguidos e o desejo dos locais de fazer gols. Porém, mesmo no primeiro periodo o Corintians poderia ter feito mais gols, tivesse para isso contado com um desempenho mais "cavador" dos meias, principalmente de Zezinho, que deveria atuar na frente.

Tambem a defesa mostrava muitos erros. Julião, Idário, limitavam-se a rebater. Apenas Roberto apoiava. Foi rebatendo que o Corintians viu chegar o fim do primeiro periodo. Já então os jogadores demonstravam os primeiros sinais de cansaço, coisa muito natural para uma equipe que correra tanto. O marcador de dois a zero fortaleceria o onze na segunda etapa. Pelo menos era o que se pensava.

E veio a segunda fase. Com ela um Corintians completamente diferente, errando ainda mais, deficiente. Quando se esperava que os erros iniciais fossem desaparecer, eis que os mesmos tornam-se mais graves. A contusão de Baltazar veio piorar ainda mais a situação. Vinha sendo o único do time a jogar na área. Carbone, mais uma vez em tarde negra ,apesar de todo o seu esforço, luta e boa vontade, desperdiçava todas as oportunidades. Zezinho e Luizinho, sempre atrás, tentando armar um ataque inexistente. Souzinha tentava o gol, sem no entanto conseguir ampliar o placarde. E a Portuguesa aproveitava para atacar. Sem jogar expecionalmente ameaçava marcar.

Foi assim que um triunfo aparentemente fácil tornou-se dificil e fez muitos torcedores suarem frio. Quando os lusos marcaram seu primeiro tento, fruto de jogada inteligente de Vasconcelos, proveniente de uma falha de Julião, muitos viram "a viola em cacos". As deslocações determinadas pelo técnico, quase todas incompreensiveis e sem razão de ser, ao invez de melhorarem o conjunto, acabaram por atirá-lo ao atoleiro da irregularidade. Calculem que Luizinho acabou na ponta esquerda, enquanto Baltazar, contundido, era mantido na sua posição de área, sem poder locomover-se! Talvez a intenção de Rato tenha sido a de dotar o ataque de um elemento "cavador", já que Carbone passou a jogar no meio. Porém, se assim pensou, o tecnico errou do mesmo modo, porque então o certo seria aproveitar Souzinha na esquerda, manter Baltazar, inutilizado que estava, na ponta direita, deixar Luizinho atrás armando e lançar Zezinho e Carbone para a área. Zezinho sabe finalizar. É alto, salta bem. Não seria o jogador para a área? Por que insistir com Baltazar, se o "cabecinha" não podia mover uma palha? Erros táticos em profusão, contribuindo ainda mais para a "debacle" corintiana na segunda fase.

Mesmo errando salvou-se o lider pelo espirito de luta. A flama corintiana continua a mesma, nas grandes e mediocres exibições. Tropeçando a cada passo, o quadro não se impressionou e continuou lutando. A defesa limitou-se a rebater, rebater, sem muita noção de distribuição. Apenas Roberto ia para a frente, tentava empurrar aquele ataque de porcelana. Contasse a Portuguesa Santista com mais uns dois jogadores como Vasconcelos, e teria pelo menos empatado o cotejo. Eivado de erros, o Corintians foi apenas uma pequena sombra daquele conjunto harmonioso dos prelios anteriores.

Palmas a Gilmar, pelas intervenções espetaculares que andou praticando, evitando o empate. Numa forma magnifica, o guarda-valas menos vasado do campeonato foi uma barreira as pretensões praianas, contribuindo com parcela enorme para a vitoria de seu clube. Porisso damos a êle, cômo a Roberto, as honras de melhores homens em campo.

COMEÇOU TARDE, MAS COMEÇOU!



Quando veio para o Palmeiras, a titulo de emprestimo, Mirim trouxe entre os varios titulos tecnicos de sua bagagem, um diploma bem feio de indisciplina. Nos primeiros tempos, foi muito bem, chegando mesmo a surpreender na parte disciplinar. Porem, à proporção que o tempo corria e o Palmeiras não ia bem no campeonato, começaram a surgir as encrenquinhas e agora Mirim andou às turras com Odair num treino. Quer ir embora a todo custo e talvez esteja arranjando pretextos. Quem não morre, sempre aparece.

A S S I M NÃO VAI...



Sinceramente, sem qualquer exagero, faz dó o atual quadro do Santos. Pelo menos, fez na peleja contra o Comercial, eis que se entregou quase sem luta. Somente Helvio e Tite ainda lutaram, pois os demais estiveram até desprovidos desse espirito de luta que, muitas vezes supera as deficiencias tecnicas. Notamos que o esquadrão de Vila Belmiro não possui reservas e quando faltam homens como Pascoal e Carlyle tudo vai por agua abaixo. As contratações, por outro lado, nesta temporada, foram as mais desajustadas possiveis, eis que Lafaiete e Hugo não têm qualidades para compor um plantel de um clube que se diz grande. Nunca se viu uma derrota santista assim, nestes ultimos anos, não somente pelo escore, mas tambem pelo modo como se deu. Por que Hugo foi chamado? Francamente, apesar dos pezares, ainda Nicacio estaria melhor, pois luta mais, tem mais peito e Alemão bem que poderia ir jogar no miolo, eis que ali sempre faltou um elemento entrão e que soubesse chutar. Otavio esteve recuado e raramente ameaçou. Outros jogos virão e do jeito que as coisas vão indo, o Santos caminha para um lugar dos piores.

O HOMEM DO DIA



Nada menos de sete craques do São Paulo estão na "mira" do T. J. D. para a reunião de hoje à noite. Rui, Pé de Valsa, Alfredo, Teixeirinha, Albella, Durval e Mauro vão se apresentar ao Colendo para serem julgados, o que quer dizer que o tricolor está na iminencia de se ver desfalcado da linha media, seu melhor zagueiro e três atacantes. A rigor, portanto, varios "homens do dia", mas, de todos, destaca-se um outro que não tem nada com o peixe. É Vicente Feola que se houver a suspensão, vai ficar com uma bomba prestes a estourar nas mãos.

COMO GANHAMOS

"VENCEMOS NORMALMENTE"

"Posso dizer somente que não houve, para o prelio de hoje, com o Jabaquara, chaves ou instruções especiais. Tudo decorreu normalmente, para enfrentar um quadro que só se defendia. No segundo tempo, aliás, o Jabaquara abriu a defesa e foi quando nós vimos facilitada nossa missão. Agora, quanto à troca de Odair e Fiume, na segunda fase, deve ter sido uma permuta combinada entre os dois elementos, por alguma razão. Talvez pela marcação que o meia Veiguinha vinha exercendo em Fiume. Este jogou bem na meia, como jogador inteligente que é, sabendo resolver as situações com iniciativa. Vamos ver 4.ª-feira, contra o Nacional". Palavras de Cambom.



COMO PERDEMOS

ESTOU ESTUPEFATO!

"O senhor é cronista e sabe ver um jogo. Portanto, imagine-se em meu lugar. É lógico que nada tenha a dizer ante a surpresa do placarde. Jogamos pessimamente, não acertando um passe durante noventa minutos. Ante isso, não poderia ser diferente a contagem. Não sei a que atribuir a queda de produção e nem seria aconselhavel apontar culpados. O silencio é a melhor resposta. O senhor vai me desculpar mas não consigo pensar depois disso. Vim a São Paulo certo de que teriamos obstaculo dificil. Mas, êmbora não querendo desprezar o antagonista, não era para tanto". Palavras de Artigas.

GINO EM GRANDE EVIDENCIA

Depois do jogo contra o Comercial, nos vestiarios do Santos os craques manifestaram impressões sobre o melhor jogador contrario, escolhendo os seguintes: ALEMÃO — Pian. Ultimamente tem se revelado chutador. Não é a primeira vez que marca de fora da area. MANGA. — Seria injustiça destacar. A principal arma do Comercial foi o conjunto. TITE — Gino jogou muito. Tem grande visão de gol. HUGO — Achei aquele pretinho... como é o nome?. Lamparina. FORMIGA — Nardo e Gino. Ambos fustigaram incessantemente. ZITO — Gino está jogando muito. E o melhor avante do clube. LAFAIETTE — Todos foram bons. Jogamos mal e eles acertaram. HELVIO — Alfredo. Não ficou na zaga direita. Ajudou o centro constantemente.

FERNANDES — O MAIS APRECIADO

Interpelados sobre os jogadores do XV de Novembro, eis como se manifestaram os craques lusos: PINGA — Gostei de Xixico, entrador, veloz e perigoso. MUCA — Moreno na minha impressão foi o mais positivo jogador do XV. SANTOS — Alvaro e Moreno foram os melhores, ou não? RANULFO — Idiarte, Xixico e o arqueiro Fernandes foram grandes figuras. JULIO — Fernandes foi o maior do XV. Se não fosse ele teriamos vencido por goleada espetacular. BRANDÃOZINHO — O goleiro esteve em grande tarde. Muito bom. SIMÃO — Alvaro trabalhou incansavelmente, excelente. NININHO — Para mim o melhor homem do XV foi Armando. NENA — O cento medio, como é que se chama? Foi o melhor jogador piracicabano.



DECLARARAM AEDO E IDIARTE:

PENAL BEM MARCADO PELO JUIZ ILEGAL O TERCEIRO GOL LUSO!

MUNDO ESPORTIVO se fez presente em todos os campos em que se disputou a 29.a rodada do campeonato paulista, ouvindo os jogadores que dela participaram. Eis varias opiniões que nos foram transmitidas:

IMPEDIMENTO VISIVEL

"Inicialmente, quero frizar que não contesto absolutamente a vitoria do Juventus. Lutaram muito os nossos adversarios. Mas que fomos prejudicados pelo juiz, não há duvida, como pode você testemunhar pelos companheiros que ora me rodeiam. O terceiro gol do Juventus, marcado por Osvaldinho de cabeça em flagrante impedimento, foi validado pelo arbitro. O avante cabeceou sozinho na minha frente. Gostei muito de Edelcio, bom ponta-de-lança, de Negri, bom preparador e de Paz." — Declarações de Samarone.



NÃO ME MEXI...

"Contra o Santos, toda a partida nos pertenceu, não se tornando mesmo injustiça uma maior vitoria nossa. Agora, quanto ao lance penal, onde subsiste a duvida de que eu me mexi, posso garantir que não o fiz. Tive apenas o pressentimento de que o tiro de Alemão seria desferido para o lado direito e então, dei tudo quanto podia, a fim de detê-lo.

Todo o mundo reclama — Cavani defendeu o penal por intuição e declara que não se mexeu — Esquerdinha tremeu de medo — O desabafo e a tristeza de Alemão — "Canhota meio boba, mas acertou", disse Pian

Fui. feliz e consegui espalmálo, dando vaza a que Alfredo aliviasse de vez o perigo." — Declarações de Cavani.

FIQUEI COM MEDO

"Francamente, fiquei com um medo tremendo de ter arrebentado a boca do Gino. A bola veio da direita e eu "enchi" a canhota de sem pulo. Ia no angulo, era gol certo. Infelizmente, o meu companheiro estava na trajetoria e o chute pegoulhe em cheio no rosto. No primeiro instante fiquei gelado, vi Gino sair carregado da cancha, mas estou mais descançado. Ele está melhor". — Palavras de Esquerdinha.



NÃO E' DESCASO"

"Estamos desordenados há algumas pelejas, e por isso, só podemos perder. Contra a Portuguesa jogamos mal e hoje repetimos a pessima atuação. Não é falta de luta, já que todos procuram dar o maximo e corresponder. Estamos em periodo que nada dá certo, mesmo com os jogadores fazendo tudo para aparecer. Talvez daqui a alguns jogos, a campanha do onze restabeleça, se não, vamos muito mal. O Santos não pode perder assim. Alem de tudo, somos castigados severamente. Fomos ruins diante do Comercial mas o marcador não era para se extender a 4 a 0." — Falou Alemão.

FOI IMPEDIMENTO

"Sim, tenho essa restrição a fazer ao trabalho do arbitro. Em absoluto quero dizer que deveriamos ganhar, mas aquele terceiro gol, conquistado em visivel impedimento, foi uma "ducha fria" em nosso quadro. Julio apanhou a bola na esquerda em claro "fora de jogo" e, antes de fazer o passe, eu gritei ao juiz: Como é, está impedido, vai marcar ou não? O arbitro, porem, resolveu dar como licita a jogada e surgiu o gol que nos colocou em desvantagem." — Confissões de Idiarte.



FOI TUDO BEM

"Vencemos e, como é natural, isso é o que interessa em futebol. Muitas vezes é dificil jogar contra o Jabaquara, porque é um time que se defende muito e dificulta a entrega da bola. Muitos homens ficam na marcação e não raro avançamos sem vislumbrar um companheiro para passar. Dos adversarios, gostei mais de Alberto, e Alvaro, que me pareceu um bom centro avante. De Fiume, meu companheiro, posso dizer que, relevado o tempo enorme que ficou afastado da posição não se saiu mal. Estranhou, é logico, mas, ainda assim, produziu bem." — Palavras de Villa.

CANHOTA MEIO BOBA

"Sim, abri o escore de pé esquerdo, justamente o que não obedece muitas vezes ao que pretendo. E' uma canhota meio boba, mas, desta feita, quando recebi o passe de Feijão e me adiantei para a area, vi que só mesmo de esquerda poderia chutar. Não tive duvidas, enchi o pé com vontade e tive o prazer de ver a pelota entrar alta e balançar as redes de Manga. Funcionou a canhota, não foi boba agora". — Confissões de Pian.

CONFESSO, FIZ O PENAL

"Não tenho porque negar. Fiz o penal, embora o juiz tivesse deixado de apitar uma penalidade maxima de Nena, que cortou com as mãos a trajetoria da pelota. Mas, voltemos ao lance. Simão chutou e Fernandes estava fora da meta. Pensei que ia para as redes e toquei na bola, fazendo "hands". Agora, não sei dizer se a pelota entraria mesmo, mas o certo é que a desviei. Devo acrescentar que o terceiro gol luso surgiu de um lance em que Julio estava impedido, sem que o arbitro assinalasse." — Confissões de Aedo.



NÃO RENDEU

"Como é do conhecimento de todos, nós jogamos com o quadro desfalcado. E, infelizmente, os elementos substituidos, apesar de toda a boa vontade, não foram capazes de se sair a inteiro contento. Perdemos por isso, tendo-se de levar em conta tambem a contusão sofrida por Henrique, que nos foi fatal. Taticamente, percebi que Carlos esteve um pouco lento, no primeiro tempo, permitindo a relevancia de Edelcio. Na segunda fase melhorou. Nosso ataque não esteve nos melhores dias tambem e, contudo, acho que os 4 a 0 nos foram muito pesados. Mereciamos melhor sorte. "Confissões de Caxambu.

EXPLOREI O SETOR DIREITO

"No primeiro tempo eles aproveitaram bem da vantagem de jogar a favor do vento, e produzindo bem lograram sensivel vantagem territorial sobre nosso quadro. Mas na segunda fase inverteram-se os papeis. Mandei explorar mais o setor direito do XV de Novembro, onde Armando vinha sendo menos marcado ao mesmo tempo que acusava melhores possibilidades para nossas infiltrações. Julinho trocou com Nininho e passou a fazer deslocações para o aludido setor, abrindo as brechas de que precisavamos. Aliás, o setor esquerdo do nosso ataque deveria ser ainda mais explorado, pois por ali tinhamos campo aberto e amplo". Palavras de Renganeschi.

ABRIU-SE A DEFESA DA PONTE

Confusão dos zagueiros nas infiltrações rapidas do ataque — Stalingrado é bom nas bolas altas, mas se entrega na primeira jogada rasteira — Manoelito e Lola evitaram outros tentos

Afastando vários dos novos jogadores do futebol carioca, a direção técnica da Ponte Preta pensou que o desempenho do conjunto fosse outro contra o São Paulo. Todavia, ficou provado que mais gente ainda precisa ser afastada, caso queira ver o time articulando-se melhor. A ofensiva, principalmente, deixa a desejar, perdendo-se em tramas estereis e vistosas no meio do campo, enquanto falha redondamente por não se infiltrar, quando na entrada da área.

SEM MEIA DE LIGAÇÃO

Jansen encarregou-se da armação, jogando recuado, enquanto Atis e Isauldo, formavam linha de ação nas proximidades da área de molde a confudir a zaga. Rovério e Lanzoninho nas extremas, revezavam-se nos lançamentos longos. Tudo poderia corresponder, com essa disposição tática dos jogadores, se funcionasse o elemento-chave, designado para coordenar os lances: Jansen. O meia esquerda errou como principiante, não acertando uma só vez, passando a ser evitado pelos próprios companheiros no final. No começo, recebeu boas bolas, às quais devia ter dado endereço certo, já que se encontrava em condições de passar distante de marcação e com terreno e tempo para pensar. Torceu vários passes e entregou outros "de presente" aos adversários. Sem folego, não podia lutar e corrigir os enganos. Nessa marcha, comprometeu seriamente, sobrecarregando o trabalho de Lanzoninho que passou a controlar e avançar pelo setor direito e esquerdo, como o homem mais recuado, depois do meia preparador. O ponta direita, em várias ocasiões, saiu do flanco, correndo para o centro a fim de apanhar alongamentos da defesa, já que o meia não se dispunha a tanto.

DOIS ESTEIOS

Não fosse a atuação dos médios de apoio, a zaga teria se entregado mais vezes. Manoelito e Lola, alem de acompanhar a ofensiva, tiveram que cuidar rigorosamente da zona central, ante a insegurança dos homens da retaguarda. Por isso, formaram o ponto alto do conjunto, não só pelo trabalho tático, como tambem pelo ardor. Manuelito pela função que exerce, não poderia ter recuado mais, o que nos leva a acreditar que a obstrução às infiltrações velozes, que originaram os gols contrários, caberia a parelha, caso tivesse mais tarimba. Contudo, não se pode exigir muito de quem pouco tem para dar. Stalingrado, zagueiro suplente, tem estatura, pula bem de cabeça e sabe ser violento quando preciso. Todavia, basta que se jogue no chão, com passes ou fintas rasteiras, para que se descontrole, já que poucos recursos possue em tais jogadas. Vai daí, ter claudicado abrindo o meio, principalmente no segundo tento de Durval, quando o antagonista após apanhar a bola na entrada da área, póde entrar livre de marcação, com tempo para parar, olhar a meta e concluir no canto, sem que o zagueiro central interferisse. Em volume de jogo, a Ponte não decepcionou. Tem alguns valores de categoria mas, nas jogadas de maior responsabilidade, há falhas, oriundas do pequeno entrosamento atual.

QUADRO NEGRO DA RODADA

MAIS DESLEAL — Alberto nunca foi santo e muito menos um jogador disciplinado, esportivo. O seu passado diz bem isso. No entanto, contra o Palmeiras, foi interprete de um gesto covarde, quando Fiume, apossando-se da bola, derivou para a esquerda, até ficar junto a lateral. Bloqueava a bola com o corpo, sofrendo chutes por trás, do zagueiro. Este perdeu a paciência, afinal, e lhe deu tremendo chute nas pernas, levantando-o do chão.



AGRESSAO TIPICA — Francamente, aquele lance de Alemão em Nardo não merecia contemplações. O ponteiro do Santos havia recebido falta de Alan, que o juiz imediatamente assinalou, mas logo em seguida, sem bola, deu uma entrada criminosa em Nardo, colocando o comercialino em dores no terreno. Infelizmente, ou melhor, felizmente para Alemão, o arbitro não levou em consideração e nem siquer o admoestou. Caso tipico de agressão e expulsão.





MAIS VIOLENTO — Dido está avançando para um terreno perigoso. Sofre uma falta comum e na primeira oportunidade procura a vingança. Assim foi contra o Nacional. Rivetti entrou duro sobre êle, porem com lealdade. Dido esperou uma nova disputa, e quando esta se ofereceu, atingiu o médio nacionalista, sem bola, com bastante violência. Foi advertido energicamente pelo apitador e criou juizo. Mas não é a primeira vez que erra.



PONTA-PÉ F. C. — Julião sempre foi conhecido como um futebolista duro, que disputa os lances rigidamente e não teme caretas. Até certo ponto, sua dureza figura em seu cabedal de craque, como uma virtude defensiva. Mas domingo em Santos, Julião foi ao cumulo. Deixou em muitos e muitos lances de visar a bola, buscando mais as pernas do adversario, como se tivesse entrado em campo para dar ponta-pés somente. Vai mal.



TRANSAÇÃO NEGRA — Jansen esteve horrivel contra o S. Paulo, ao mesmo tempo que Sabará, no Vasco, brilhava e marcava dois gols decisivos na vitoria de seu clube. Uma transação dubia, pois, da diretoria da Ponte Preta, que, mais que o jogador carioca, figura aqui nesta galeria negativa. Trabalhou em sentido contrário aos seus proprios interesses e, como sempre, quem paga é quem tem menos com o "peixe": a torcida.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 29.a RODADA



Surpreendeu o Guarani. Aliás, se lembrarmos a estonteante goleada ante o mesmo Nacional, na rua Comendador Souza, no ano passado, pode-se deduzir que há felicidade do clube campineiro nesse gramado. Feliz no sistema tatico, nos arremessos e na destruição. Completou-se, pois.



Outro que atingiu o auge, esmagando o Santos e aparecendo como um quadro, indiscutivelmente, superior e agindo no gramado. Ditou catedra no Pacaembu, sabado, alcançando um resultado amplamente merecido. Ratificou a impressão de ser um conjunto muito bem modelado e coeso.



Melhorou muito no segundo tempo, corrigindo uma falha tatica evidente na primeira fase, quando Pinga, atuando recuado, não rendia o suficiente e nem deixava que o ataque desenvolvesse o ritmo de que e capaz. Progrediu e fez por merecer a contagem final, de vitoria.



Dividiu as honras de melhor apresentação, com a Portuguesa de Desportos. Foi superior no primeiro tempo, cedendo, no entanto, na etapa final. Mas fez o possivel, não chegando a comprometer o cartel que desfruta neste campeonato. Foi menos feliz no aproveitamento.



Nos momentos culminantes da partida, quando o placarde ainda vacilava e mesmo cedendo maior terreno para o Ipiranga inicialmente, reagiu, foi para as redes de modo inseguravel e soube, posteriormente, aumentar uma vitoria categorica. Muito espirito de luta.



No interior ,esta provado que o São Paulo se controla, de molde a não fazer vingar, quase sempre, o fator campo que favorece o adversario. Contra a Ponte Preta, voltou a prevalecer esta peculiaridade do tricolor. Foi muito superior às suas ultimas partidas. Melhorou.



Se fosse pela defesa, levaria nota melhor, mas a questão é que o Jabaquara teve muito pouco ataque e, assim, anulado seu merito de um lado, de outro o Palmeiras na ofensiva. Esforço, tentativas e voltou a não convencer, isto é, suor, mas tecnicamente ainda falho.



Empatando com o Radium em Mococa, teve meritos não só pela contagem em si, mas tambem e principalmente, pela serenidade com que enfrentou as varias situações dificeis porque passou, saindo, afinal, com o menor dano possivel, que equivale a uma autentica vitoria.



No primeiro tempo, o Corintians ainda foi o quadro que mereceu os maiores elogios, por que coadunou a tecnica com a fibra, a resistencia com o impeto. Na 2.a etapa, porem, recuou de maneira incompreensivel, sendo inclementemente bombardeado, deixando a desejar.



Parecendo descuidada inicialmente, não lutou com o mesmo espirito de luta que evidenciou no final da peleja. Tivesse pautado sua ação desde o principio pela mesma norma e talvez conhecesse uma vitoria consagradora no campeonato. Mas se salvou pela reação final.



E uma mistura de elementos que ainda não atingiram qualquer afinidade tecnica ou espiritual. Se luta bem atrás, desilude na frente. Se na ofensiva alcança bom rendimento, nas tramas e nos passes peca tambem por má finalização. Ainda não achou o seu verdadeiro molde para jogar.



Nunca se completa. Jogando com uma incerteza moral visivel, mesmo quando tem oportunidade de desfrutar otimas ocasiões, treme, falseia o passo e perde a vez, voltando à velha rotina do lamento e das lamurias. Contra o S. Paulo, repetiu-se a conduta. Teve "chance"



So jogou bem nos quinze minutos iniciais. Depois que o Guarani marcou o primeiro tento, não teve forças para reagir, entregando-se passivamente. O seu maior demerito é que o Guarani, mesmo com dez homens, no segundo tempo, consolidou a vitoria. Não largou a "cerradinha".



Ofensivamente, so existiu merce do esforço coligado de dois homens: Alvaro e Arias. No mais, atrasando todos os outros, procurou somente se garantir. Posteriormente, entregou-se de maneira absurda, abrindo completamente a retaguarda. Foi a dois extremos, ambos negativos.



No começo do jogo, parecia que o Ipiranga iria "parar" o impeto do Juventus. De fato, mais coordenado, mais senhor de si, mais tecnico, preponderava. Contudo, quando o ritmo de jogo acelerou, continuou mole, cadente. Reagiu apenas esporadicamente, quando vencido.



Entre tantas exibições fracas do Santos, no presente campeonato, jamais chegamos a ver outra tão desmoralizadora, tão contundente como a de sabado, frente ao Comercial. Tudo o que tem ou tinha de mau, chegou ao auge. Dificilmente se recuperará nesta temporada. Incrivel.

SELEÇÃO "B"

FERRO — Segurissimo o goleiro argentino do Juventus, apesar de já entrar em campo contundido e enfaixado. Corajoso, atirando-se em todas as bolas com muita decisão, jamais largou-a e tranquilizou sobremaneira.

HOMERO — Com uma disposição e elasticidade felinas, deu boa conta do recado, mesmo respeitando as varias deslocações que o ataque contrario empreendeu, para burlar sua vigilancia. Como nos melhores tempos.

MAURO — Autoritario, com a classe madura que todos conhecem, dominou o terreno, não deixando tambem de executar boas coberturas laterais. Por baixo e por cima, intransponivel. Liso, sem deslises.

NILO — Apoiando muito bem e ainda desferindo muitos chutes a gol, foi o principal responsavel pela abertura da famigerada "cerradinha". Tomou para si um papel tatico importantissimo, na vitoria do Guarani domingo.

TANGA — Embora tendo em seu "deficit" o descuido relativo que tem no guarnecimento, a sua figura é impressionante, no apoio, na certeza e inteligencia com que passa. Tem classe e vai longe, muito brevemente.

MIRIM — Jamais foi vencido em um duelo individual. Mesmo quando Barbui foi mais lançado, ou quando se empenhou a fundo para vencer a guarda de Mirim, nada conseguiu. Apoiou, ainda, demonstrando boa recuperação.

LANZONINHO — Trabalhador, não conhecendo desanimo, o ponteiro campineiro, depois do afastamento a que foi forçado, parece que voltou revigorado. Cavador, travando constantes duelos, vencendo não poucos.

GINO — Há muito que Gino vem se destacando no trio central do Comercial. Se já no XV de Jau, no campeonato do Interior, demonstrara progressos, agora firma-se ainda mais. Marcou dois tentos, um dos quais, belissimo.

NARDO — Surpresa. Dentro das "performances" regulares de Nardo no Comercial, não se poderia esperar que justamente contra Helvio, ele conseguisse brilhar. Tirou o zagueiro da area e contornou-o sempre com eficiencia.

EDELCIO — Atravessa uma grande fase de sua carreira. Não temos duvida em apontá-lo como dos melhores ponta-de-lanças atuais. Com dinamite nos pés e com uma velocidade de pasmar. Arranca insopitavelmente e o gol pinta.

SIMÃO — No primeiro tempo, algo isolado, em virtude do recuo e derivação de Pinga, pouco conseguiu. Mas na etapa final, armou bem.



QUEM SABE É VOCÊ?

Aqui está a fotografia da semana, aquela que sempre elege um torcedor felizardo. O nosso fotografo colheu o flagrante acima numa parte das arquibancadas do estadio da Ponte Preta, em Campinas, quando os afeiçoados presenciavam o cotejo entre a "Veterana" e o São Paulo. O torcedor aquinhoado na rodada de domingo é o que está assinalado pelo circulo, com a mão no rosto em atitude pensativa. Ele pensava naturalmente na nova derrota da Ponte, sem imaginar que iria "abiscoitar" os DUZENTOS CRUZEIROS que "MUNDO ESPORTIVO" oferece semanalmente ao afeiçoado. E' só comparecer aos jogos do campeonato, comprar o jornal na terça-feira e verificar se não foi o eleito. Desde que esteja com o rosto dentro do circulo, como o torcedor acima, poderá comparecer à nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, a partir de hoje, e embolsar as duas notas de 100 "mangos".

CARLYLE CONTESTA!

NÃO SOU TEMPERAMENTAL

Explicações do conhecido atacante sobre as propaladas desuniões que provoca – Entrou sem querer para o futebol – Sua familia queria que fosse engenheiro – Quando quiser retornará para o Fluminense – Talvez um dia volte a estudar – Pediu aos diretores para vir para o Santos.

Texto de AVILA MACHADO

Em campo Carlyle lembra um agitador, implacavel e impiedoso, esperando ser obedecido cegamente. Personalidade viva e agitada não perdôa um erro, não desculpa uma falha. Por isso mesmo o publico o olha como um intolerante. Entretanto, longe do gramado, Carlyle transforma-se completamente. Nada daqueles gestos teatrais, nada daquelas atitudes patriarcais. Agora é o homem comum, conversando naturalmente, falando pouco e com cuidado, com medo de ofender alguem. Ao contrario de muitos, mede as palavras e conta com sobriedade alguns fatos de sua vida.

"Sou mineiro de Belo Horizonte. Engraçado que nunca esperava ser jogador de futebol, principalmente pela oposição formal que minha familia opunha aos praticantes desse esporte. Argumentavam meus familiares que era muito perigoso quebrar uma perna ou ficar inutilizado para o resto da vida. Aceitei, no inicio, como justas as razões invocadas e dediquei-me somente aos estudos. Todavia de nada valeu minha imensa boa vontade. Não podia enxergar uma bola e renascia o desejo ardente de levá-la para um campo, rabiscar arabescos complicados, fazer um gol sensacional. O profissionalismo aparecia ao longe, com suas garras implacaveis. Eu porem jogava por prazer: tinha relativa liberdade economica".

Temperamental ou não, a verdade é que Carlyle é um dos sustentáculos tecnicos do campeonato bandeirante. Depois de um caso tremendo no Fluminense veio para o Santos, desacreditado por todos, trazendo apenas como carta de apresentação suas notaveis qualidades futebolisticas. Porque, disciplinarmente, bem poucos julgavam que ele se regenerasse. Embora não seja um anjo, ninguem nega que progrediu nesse terreno, acatando as ordens com mais presteza, esforçando-se para levar sua equipe a triunfos Vez ou outra deixou-se dominar pelo nervosismo, querendo fazer jogadas pessoais, mas seu saldo no Santos é intensamente favoravel. Deu mais do que pediu

"Sou amigo de todos os companheiros Não sei porque os torcedores imaginam que eu sou um monstro. Reconheco que falo muito durante as partidas, porem minha intenção é das melhores: desejo a vitoria e creio que orientando concorro para sua consecução. Bem, voltemos ao passado, até aquele dia em que eu nadava na piscina do Atlético Mineiro. Aproximou-se de mim o senhor Gregoriano Carneiro, apresentou-se e convidou-me para treinar futebol. Sem responsabilidade aceitei, pois estava de ferias no colegio Dei alguns passos, repeti as experiencias e ali estava a proposta concreta. Hesitei. Não ignorava que o passo seria decisivo: pensei durante algum tempo e comuniquei-lhe minha resolução. Assinarei o contrato, disse-lhe. Minha familia ao saber que eu colocara minha assinatura no documento, não concordaria comigo. Foi assim que cheguei em casa e comuniquei o acontecido. A hostilidade foi tremenda. Queriam que eu voltasse e desmanchasse o prometido. Eu estava irredutivel. Concordaram, finalmente Até hoje todavia olham o futebol com má vontade. Um dia o Fluminense levou-me para o Rio de Janeiro, tendo nessa ocasião interrompido o curso que vinha fazendo na Escola de Minas de Ouro Preto Ainda pretendo jogar por uns três anos e talvez um dia continue a frequentar a escola de Mineração e Metalurgia".

Ninguem sabe ao certo se Carlyle continuará no Santos até o final de seu compromisso. Encontra-se entre dois meias valorosos como Antoninho e Otavio, mas no intimo talvez sonhe retornar a um grande clube. No proprio Fluminense não deixou inimigos.

"Se quiser poderei voltar para o gremio das Laranjeiras no momento que desejar. Serei bem recebido. Aliás quando sai de lá, vivia em perfeita harmonia. Eu é que pedi para que cedessem meu passe ao Santos. Tinha ambiente e muito do que disseram por ai nao passa de vontade de criar mal entendidos. Acredito estar atravessando um bom periodo de minha carreira. Falta a meu atual quadro um pouco mais de conjunto, porque bons jogadores existem, um para cada posição. Creio que com mais entrosamento estaremos fazendo furor e assustando qualquer adversario".

SABARÁ

E OS DIRETORES DA PONTE...

As atitudes impensadas de uma diretoria podem levar um clube de futebol a derrocada. Agora, estamos diante de um exemplo marcante, que serve não só de aviso para o futuro mas como exemplo aos demais. A Ponte Preta, após duas ou três pelejas em que não se encontrou, resolveu remodelar o plantel contratando gente nova. Até ai, tudo bem. Contudo, desfez-se de um elemento-chave, que provara por A e B, ser indicado como um dos futuros ases dos gramados brasileiros: Sabará. O profissional, além de ser moço, sem vicios e com amplas possibilidades de apurar-se ainda mais, era ponta esquerda, posição em que dificilmente se acha valores aproveitaveis. Cedido ao Vasco, estreiou no futebol guanabarino com amplo sucesso. No prelio contra o Madureira esteve em ação, marcando dois gols. É apontado pela critica, como uma das esperanças do "soccer" carioca. Em São Paulo, poderia ser colocado brevemente a serviço de nossas seleções e assim, ser revelado pelo nosso futebol. Mas a direção da Ponte Preta não quis...

SELEÇÃO NEGATIVA

MANGA — A debacle do Santos foi quase total, somente Helvio salvou-se e até Manga, que vinha se destacando ultimamente, destoou no arco, deixando-se enganar em lances bem faceis, em dois gols pelo menos. Aquele terceiro, de Dino, foi obra de indecisão de Manga, que esperou e viu a entrada do comercialino, sem qualquer atitude de defesa. Decepcionou.

CARDOSO — Pode ser que o esquema tatico do XV tenha influido na produção de Cardoso, mas a verdade é que, quando viu a Portuguesa atacando e explorando os ponteiros, deveria ter agido de outro modo, procurando marcar Simão em cima e deixando maior campo de ação para Armando. Os resultados acabaram sendo funestos para o onze de Piracicaba. Muito fraco.

JACO' — Reapareceu após largo periodo de afastamento do onze principal da Portuguesa. Sobrecarregado, eis que Ceci foi mais atacante que defensor, que, alem do mais, deixou uma brecha atrás de si, a verdade é que Jacó não dispôs de maiores recursos para sair-se bem. Tanto que os piracicabanos exploraram mais o seu flanco, vendo que ali residia o ponto vulneravel.

CARLOS — Era o homem indicado para exercer a marcação em Edelcio, mas a sua lentidão excessiva, o seu até receio de disputar mais diretamente com o meia do Juventus, ocasionaram um descontrole geral para a defesa do Ipiranga. Tendo largado Edelcio, propiciou inclusive que este se aproveitasse e acabasse marcando dois gols. Carlos foi assim uma brecha visivel.

ZITO — Dentro do sistema tatico do Santos caberia a Zito marcar Dino. Entretanto, em varias ocasiões tentou anular Gino, perdendo-se integralmente no meio dos adversarios. Revelou ainda muita lentidão de movimentos e uma teimosia em realizar jogadas curtas, prendendo muito a bola. Pintava como uma revelação e não tem conseguido manter uma linha de regularidade. Muito mau.

DIOGO — Não foi um fracasso total, tendo, porem, surgido como o elemento de menor nota na posição. Consequentemente ficou com o posto, embora houvesse batalhado com afinco. Esteve em tarde infeliz, permitindo que os contendores o vencessem com relativa facilidade. Não esteve firme na marcação e tambem a distribuição não foi seu forte. Faltou-lhe, tambem, mobilidade mais acentuada.

BARBUI —Raramente ofereceu perigo a Mirim. Permitiu ao medio alvi-verde, liberdade extrema de movimentos dentro do gramado. Recuou, confundindo-se e não chegou a fustigar a Claudio. Como avante foi um defensor fraquissimo. Não tentou o chute que o poderia redimir. Esteve sempre escondido entre os adversarios, dando a impressão de fugir continuamente da luta. Muito ruim

EDUARDINHO — Outra jornada negativa do meia nacionalista. Nada fez de util. Tentou correr para suprir suas falhas tecnicas, mas desta feita as pernas não o ajudaram. Envolvido completamente pelas manobras do Guarani, arrastou atrás de si os demais companheiros, que sem a bussola orientadora, naufragaram irremediavelmente. Quando fracassa, o quadro não anda. Apresentou muito mal.

AMORIM — De inicio postou-se na area, na esperança de conseguir o tento. Depois ao perceber que era o mais prejudicado em face da maneira errada de atuar do Palmeiras, avançando muito os medios, tentou fugir para a intermediaria, com o fito de organizar as jogadas. Ai, porem, afundou na mediocridade, pois não teve rapidez de raciocinio para lançar os companheiros.

HUGO — Chegou a provocar risos tal a maneira irritante como se conduziu. Nem travar os passes sabia. Quando tentava a finta, era matematico: perdia a disputa Teve todos os defeitos e nenhuma qualidade de um jogador. Não abriu a defesa adversaria prejudicando as arrancadas e completando um ataque inoperante. Foi dificil escolher o pior da linha de frente, mas Hugo venceu.

NORONHA — Voltou absolutamente deslocado. Deveria ser o homem de frente no ataque do Nacional, buscando as brechas para atirar, no entanto, surgiu recuado, ofuscado, no meio do campo. Ponto morto, que não saiu da mediocridade, mesmo tendo a seu lado um elemento de bastante tirocinio como é Elson. Tão ruim quanto Mineli. Menos inteligente que aquele. Caminha para o ostracismo.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 19 jogos, 16 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 34 pontos ganhos, 4 perdidos, 60 gols a favor, 17 contra, saldo: 43 gols.

2.o — S. PAULO — 19 jogos, 15 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 32 pontos ganhos, 6 perdidos, 45 gols a favor, 20 contra, saldo: 25 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 19 jogos, 12 vitorias, 2 derrotas, 5 empates, 29 pontos ganhos, 9 perdidos, 47 gols a favor, 29 contra, saldo: 18 gols.

4.o — PALMEIRAS — 18 jogos, 11 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 25 pontos ganhos, 11 perdidos, 39 gols a favor, 17 contra, saldo: 22 gols.

5.o — SANTOS — 19 jogos, 8 vitorias, 6 derrotas, 5 empates, 21 pontos ganhos, 17 perdidos, 36 gols a favor, 30 contra, saldo: 6 gols.

6.o — GUARANI — 19 jogos, 9 vitorias, 9 derrotas, 1 empate, 19 pontos ganhos, 19 perdidos, 36 gols a favor, 39 contra, deficit: 3 gols.

7.o — NACIONAL — 18 jogos, 7 vitorias, 8 derrotas, 3 empates, 17 pontos ganhos, 19 perdidos, 26 gols a favor, 37 contra, deficit: 11 gols.

8.o — XV DE PIRACICABA — 19 jogos, 6 vitorias, 7 derrotas, 6 empates, 18 pontos ganhos, 20 perdidos, 31 gols a favor, 31 contra, saldo: nenhum gol.

9.o — IPIRANGA — 18 jogos, 7 vitorias, 9 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 20 perdidos, 26 gols a favor, 30 contra, deficit: 4 gols.

10.o — XV DE JAU' — 19 jogos, 7 vitorias, 9 derrotas, 3 empates, 17 pontos ganhos, 21 perdidos, 35 gols a favor, 38 contra, deficit: 3 gols.

11.o — JABAQUARA — 19 jogos, 5 vitorias, 8 derrotas, 6 empates, 16 pontos ganhos, 22 perdidos, 20 gols a favor, 32 contra, deficit: 12 gols.

12.o — COMERCIAL — 19 jogos, 5 vitorias, 9 derrotas, 5 empates, 15 pontos ganhos, 23 perdidos, 28 gols a favor, 35 contra, deficit: 7 gols.

13.o — PORT. SANTISTA — 18 jogos, 4 vitorias, 10 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 24 perdidos, 23 gols a favor, 41 contra, deficit: 18 gols.

14.o — PONTE PRETA — 19 jogos, 4 vitorias, 12 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 27 perdidos, 28 gols a favor, 39 contra, deficit: 11 gols.

15.o — JUVENTUS — 19 jogos, 4 vitorias, 14 derrotas, 1 empate, 9 pontos ganhos, 29 perdidos, 27 gols a favor, 47 contra, deficit: 20 gols.

16.o — RADIUM — 19 jogos, 2 vitorias, 12 derrotas, 5 empates, 9 pontos ganhos, 29 perdidos, 15 gols a favor, 40 contra, deficit: 25 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians) 24 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 60 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 9 gols.
DEFESAS MENOS VASADAS — Corintians e Palmeiras, 17 gols contra cada.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 43 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Radium, 25 gols.

SUBIU O TAUBATÉ PARA A LIDERANÇA

A terceira rodada do returno foi toda prodiga em surpresas e decepções — Perdeu o Garça para o rabeira da região, sem cair, entretanto, da liderança — Cedeu precioso ponto em Franca a Ferroviaria — Caiu o Noroeste, perdendo a vice liderança — Derrotado espetacularmente o Paulista, de Jundiaí, que agora tem o Taubaté como companheiro — Em revista a terceira rodada do returno do Campeonato do Interior

A terceira rodada do returno, efetuada na tarde do ultimo domingo, nos ofereceu grandes surpresas que influirã decisivamente no futuro do campeonato.

Na primeira região, o Bandeirante conseguiu ampla reabilitação ao derrotar o Penapolense, desalojando-o do terceiro posto, agora, sem nenhuma possibilidade de alcançar o lider.

Na segunda região, o Corintians, de Presidente Prudente, voltou a fazes as pazes com a vitoria desbancando o Noroeste de sua comoda posição, permitindo ao São Bento, de Marilia e Bauru, uma possivel liderança nos proximos encontros, uma vez que a diferença que separa estes clubes do Garça é somente de um ponto.

O São Bento, venceu autoritariamente ao Ourinhense, que tão boa figura vinha fazendo, enquanto que, a Ferroviaria, de Botucatu, resolveu oferecer a maior surpresa da rodada, depois de uma campanha nada condizente com seu valor. O Garça, aliás, autor de uma regular campanha foi afinal, derrotado. Era apontado como franco favorito, embora todos vissem o fator campo e torcida, como "handicap" para suas pretensões. A vitoria da representação de Botucatu, foi justa, porquanto o quadro se locomoveu muito bem dentro da cancha, não havendo mesmo uma peça menos destacada, mesmo no terreno individual. Enquanto isso, o onze de Garça não contou uma peça firme e segura. Notadamente, seu ataque, que sentiu a ausencia de Liquinho. O Garça, acabou por desperdiçar esplendida oportunidade de se manter invicto. Atuou tão desorientado que deu a impressão de ser ele o quadro pequeno.

Na terceira região, o Botafogo, de Ribeirão Preto, goleou o adversario, que lhe roubou um ponto no primeiro turno, com uma desforra de sete tentos. Jogou mal o Monte Azul e não pôde evitar a degringolada.

O ADA, dividiu as honras com o DER. A represetação da Francana, em seus dominios, à exemplo do ultimo domingo, não foi alem de um empate.

Na quarta região, a Esportiva Sanjoanense, esquecendo o insucesso de Bragança, derrotou o Internacional, de Limeira, por 4 a 1, devolvendo os dois "pontinhos" do primeiro turno. Enquanto que, o Gran São João, de Limeira, de quem muito se esperava nesta rodada, caiu inapelavelmente frente ao Velo Clube, da Cidade Azul.

Todavia, as maiores surpresas nos foram oferecidas pelos componentes da 5.a Região, onde o Votorantim, derrotou o São Caetano.

O Primavera, com as honras da jornada, derrotando espetacularmente o Paulista, de Jundiaí, lider absoluto da região. O Corintians, de Santo André, afinal, demonstrou toda sua pujança, nos dando a impressão, que ainda poderá se classificar nos primeiros postos.

O Taubaté, que finalmente, passou à liderança, graças a uma vitoria dificil mas meritoria. O Paulista, depois de longo tempo sozinho na liderança tem agora a acompanhá-lo a equipe de Taubaté.

PROXIMA RODADA

1.a Região — Em Adamantina: Adamantina vs. Bandeirante; em Penapoles: Penapolense vs. Lucelia; em Getulina: Nove de Julho vs. Linense.

2.a Região - Em Bauru: Bauru vs. Noroeste (derbi); em Assis: Ferroviaria vs. Corintians, de Pres. Prudente.

3.a Região — Em Araraquara: Ferroviaria vs. Barretos (sabado); em Olimpia: Olimpia: Olimpia vs. Francana; em Bebedouro: Internacional vs. America, de Rio Preto; em Orlandia: Orlandia vs. ADA; em Araraquara: DER vs. Atletico Monte Azul.

4.a Região — Em Limeira: Internacional vs. Bragantino; em Rio Claro: Velo Clube Rioclarense vs. Piracicabano.

5.a Região — Em Santo André: Corintians vs. Votorantim; em Taubaté: C.T.I. vs. São Bernardo; em São Caetano: São Caetano vs. XI de Agosto; em Jundiai: Paulista vs. Estrela da Saude.

CLASSIFICAÇÃO

1.a Região — 1.o — São Paulo, de Araçatuba, com 2 pp.; 2 — Linense, 4; 3 — Bandeirantes e Tupã, 6; 5.o — Penapolense, 8; 6.o — Adamantina, 10; 7 — Nove de Julho, 12; 8 — Lucelia, 14.

2.a Região — 1.o — Garça, com 5 pp.; 2 — São Bento e Bauru, 6; 4 — Noroeste, 8; 5 — Ferroviarla, de Assis e Corintians, de Prudente, 10; 7 — Ourinhense, 12; 8 — Ferroviaria, de Botucatu, 13.

3.a Região — 1 — Botafogo, com 3 pp.; 2 — Ferroviaria, de Araraquara, 5; 3 — ADA e Internacional, de Bebedouro, 9; 5 — Orlandia, 10; 6 — America, 12; 7 — Francana, 15; 8 — DER, de Barretos, 16; 10 — Monte Azul, 18; 11 — Olimpia, 21.

4.a Região — 1 — Esportiva Sanjoanense e Bragantino, com 5 pp.; 3 — Velo, 6; 4 — Piracicabano, 7; 5 — Valinhense, 10; 6 — Internacional, de Limeira, 11; 7 — Rio Claro, 13; 8 — Gran São João, de Limeira, 15.

5.a Região — 1 — Paulista e Taubaté, com 5 pp.; 3 — Estrela da Saude, 7; 4 — São Caetano, 10; 5 — Corintians, Votorantim e Primavera, 12; 8 — XI de Agosto, 14; 9 — CTI, 18; 10 — São Bernardo, 21.

SETORES EM REVISTA

BANDEIRANTES — O quadro locomoveu-se muito bem dentro da cancha, não havendo mesmo uma peça menos destacada, mesmo no terreno individual. O trio final foi o melhor setor, embora Vila só tivesse melhorado quando cresceu o rendimento do quadro.

FERROVIARIA — Pode-se dizer que o quadro de Botucatu esteve sem falhas. Entenderam-se os setores, com realce indiscutivel da vanguarda, enquanto a defesa suportou as cargas adversarias, no maior feito do quadro no certame.

BOTAFOGO — O onze de Ribeirão Preto, apresentou grande performance, derrotando de maneira convincente a representação de Monte Azul. Todos, indistintamente, trabalharam bem. Todavia, o setor ofensivo mereceu destaque.

FRANCANA — Citamos a zaga como a peça mais firme. A linha atacante continua como um setor quase nulo, com diminutas possibilidades de infiltração e marcação de tentos. Está, entretanto, marcando mas, pouco.

ESPORTIVA SANJOANENSE — A linha atacante continua como a peça mais solida, enquanto que, a defesa mantem-se firme, como uma das melhores na região. Pode-se dizer que a Sanjoanense foi um quadro sem falhas.

PAULISTA — O quadro de Jundiai não contou uma peça firme e segura. O ataque foi o pior setor e individualmente poucos se salvaram do naufragio frente ao Primavera. Esteve pouco lucido o setor ofensivo.

CORINTIANS — O mesmo não se pode dizer da equipe de Santo André, que se apresentou muito firme no jogo coletivo. Entenderam-se, porem, os setores com realce indiscutivel da ofensiva.

MONTE AZUL — Apesar de alguns defeitos, a linha media foi o setor mais firme. No mais, o quadro foi todo um amontoado de jogadores, sem qualquer sentido de jogo coletivo. Decepcionou completamente.

BANCO DOS REUS

COELHO — Formou com Osvaldo, uma zaga imperfeita dando chance a que China e seus comandados por alí penetrassem. Má jornada dos zagueiros do Monte Azil.

PANADEIRO — Procurou inutilmente os tiros à meta. A principio tentou jogar para o quadro sem obter exito. Foi se apagando, paulatinamente, sem repetir suas grandes atuações.

ADILSON — Completamente nulo no comando da ofensiva do Ourinhense. Não conseguiu passar pela barreira que foi Cação, que lhe cortou todas avançadas. Desarvorado nada fez de util para o quadro.

ALVAIR — Poderiamos citar outros nomes no Paulista, que, na verdade, foram de uma negatividade a toda prova. Todavia, o ponteiro foi além, com uma jornada pouco lucida. Nada fez.

ZINHO — O medio do Internacional, teve bom inicio decaindo a medida que os gols iam surgindo contra o arco de Tito. Ficou no mesmo plano dos dois medios, com um pouco menos de lucidés. Não gostamos.

SELEÇÃO DA RODADA

GARITO — Foi um heroi no arco da Francana, praticando inumeras defesas dificeis. No tento que sofreu nada poderia fazer.

SARVAS — O veterano zagueiro correspondeu ao que dele se esperava, fazendo uma grande partida. Teve tempo de cobrir outros setores.

CAÇÃO — Continua em escala ascensional o zagueiro do São Bento. Novamente foi autor de uma grande performance, formando com Furlan e Procopio, um trio final perfeitissimo.

DIRCEU — Sem favor um dos mais brilhantes homens do ADA, no classico de Araraquara. O "colored" medio lutou com bastante disposição.

EXPEDICIONARIO — Voltou a jogar como nos melhores dias, apresentando atuação regular, locomovendo-se com muita agilidade. Redimiu-se do fracasso que contaminou a todos em Tupã. Aquilo foi uma jornada má.

TIÃO — Lutou tenazmente o medio de Botucatu. Teve alguma facilidade em virtude do pouco trabalho que lhe deu Garcia.

CORONEL — Marcou um gol alem de girar em seu setor as mais perigosas pontadas contra o arco do Noroeste. Jogou uma partida regular.

MANTEIGA — Nova e brilhante atuação do jovem meia do Corintians, de Prudente, autor de jogadas magistrais e, artilheiro mór da equipe. Esta jogando muito o meia corintiano.

CHINA — Não poderiamos escolher outro para o posto senão o estupendo comandante de ataque do Botafogo, que fozendo sua extreia na equipe do lider, foi autor de quatro espetaculares tentos. Aureo, seguiu-lhe os passos.

ORESTES — Foi o unico homem lucido no ataque do Paulista, que foi um verdadeiro amontoado de gente, sem qualquer sentido de jogo coletivo. Brilhou o meia de Jundiai, marcando tambem, o tento de honra do quadro.

MARCIO — Novo e brilhante desempenho do ponteiro da Ferroviaria, de Botucatu, figurando desta feita como o principal homem de sua equipe, marcando dois tentos, que serviram para derrotar o Garça, lider da região.

DESTAQUES DA SEMANA

CRAQUE DA RODADA — Simplesmente estraordinaria foi a "performance" cumprida pelo centro avante China, do Botafogo, de Ribeirão Preto, no ultimo domingo, quando marcou sua estreia na equipe lider da 3.a Região. Muito embora o seu clube tenha conseguido resultado expressivo, o veterano avante teve destaque especial, tendo se constituido na maior figura do gramado, demonstrando estar no melhor de sua forma tecnica e fisica Foi o artilheiro do quadro com quatro tentos.

DECEPÇÃO DA RODADA — Foi a forma decepcionante como se conduziu a equipe do Garça na cidade de Botucatu. Não perdeu é verdade a liderança, mas, a prosseguir assim, não vai longe, não. Mesmo jogando fora de seus dominios surgia com as honras de favorito, porquanto o quadro de Botucatu, não está lá bem este ano.

MAIOR SURPRESA — A grande atuação do Corintians, de Presidente Prudente, que jogando em seus dominos, fez prevalecer os fatores campo e torcida, desalojando o Noroeste, da vice liderança.

ARTILHEIROS DA RODADA — China (Botafogo) e Aureo (São Bento), foram os artilheiros da terceira rodada com 4 tentos cada um.

MENOR CONTAGEM — Em Sorocaba, o Votorantim teve que dar tudo para conseguir derrotar o São Caetano, autor de boa campanha. Pela contagem minima venceu o quadro local.

MENOS SORTE — Alcides, ao tentar desviar um tiro de Zé Oscar, mandou a pelota contra suas proprias redes. Porem, Alcides foi grande.

MELHOR ATUAÇÃO — Varios clubes conseguiram destaque na rodada mas, destaque-se especialmente a boa campanha do Orlandia neste certame. Jogou de igual para igual contra o America.

VAI LONGE — O meia do Taubaté, Antoninho, continua fazendo gols. Tem qualidades e promete ir longe.

HELVIO, O SACRIFICADO

Em meio à grande alegria que se via no vestiario do Comercial, pela retumbante vitoria sobre o Santos, os craques foram desfilando suas impressões sobre o melhor adversario: ALFREDO — Helvio. CAVANI — Nenê, Tite e Helvio. ALAN — Apesar de tudo, gostei de Tite. Esforçou-se bastante. ESQUERDINHA — Nenê e Helvio. DINO — Helvio em primeiro lugar. Antoninho e Otavio depois PIAN — Helvio e Antoninho. LAMPARINA — Helvio foi o melhor. FEIJÃO — Helvio e Tite, ambos esforçados, mas sem grande auxilio. NARDO — O Santos está sem moral. Ninguem se entende e acredito que a saida de Aimoré tenha influido bastante. Helvio foi o melhor, o mais sacrificado Algum destaque mais para Nenê e Formiga.



PALMEIRAS VS. NACIONAL

Pela primeira vez na historia do futebol brasileiro teremos quatro partidas de campeonato disputadas num dia util. Já agora ninguem mais pensa em fracasso financeiro pois as arrecadações têm correspondido plenamente. Em São Paulo, Santos, Campinas e Piracicaba oito equipes estarão em ação.

Na peleja de maior expressão, lutarão Palmeiras e Nacional, no Pacaembu. Apezar do quadro alvi-verde ser mais categorizado é arriscado apontá-lo como favorito, pois os nacionalistas conseguiram boas apresentações neste torneio. Os esmeraldinos praticamente fora da batalha pelo titulo, pelo menos procurarão demonstrar que não estão totalmente batidos buscando pelo menos a terceira co-

Lembrando o primeiro turno quando o Palmeiras venceu por 2 a 1 — O Santos receberá a visita do Ipiranga — Como favorita a Ponte Preta enfrentará o Radium — Os dois XV de Novembro em equilibrada peleja

locação. No primeiro turno, jogando de maneira superior o Nacional merecia o triunfo, mas por um golpe de chance acabou sendo derrotado no ultimo minuto por uma cabeçada de Amorim.

Santos e Ipiranga em Vila Belmiro farão a segunda porfia da rodada. A equipe alvi-negra santista, bastante irregular, tem entrelaçada sua marcha de boas e más jornadas, enquanto os ipiranguistas com um onze de jovens não aparecem soberanamente no torneio, mas pelo menos mantem uma linha de regularidade invejavel. Deu trabalho aos grandes e só se entregou depois de muito esforço. Talvez o Santos ganhe um ligeiro favoritismo pelo fato de atuar em seus dominios. No turno inicial houve um empate sem abertura de contagem, numa das partidas mais irritantes e monotonas do ano.

Ponte Preta e Radium, separados por apenas alguns pontos tentarão fugir das ultimas colocações. Principalmente o onze de Mococa que parece irremediavelmente condenado ao descenso, pois tem apenas conhecido fracassos, mesmo em seu campo. Quadro por quadro o favoritismo da Ponte Preta é absoluto e total. Não deverá facilitar porem porque o desejo de reabilitação dos mocoquenses é cada vez maior. Poderá por isso mesmo suprir as falhas tecnicas com o entusiasmo e boa vontade. Na primeira etapa do campeonato tivemos um empate por dois pontos.

Em Piracicaba o XV local enfrentará seu homonimo de Jau. Ambos vêm se conduzindo normalmente, principalmente o primeiro que deu intenso trabalho aos grandes, enquanto o ultimo depois de um inicio calamitoso reagiu com vigor apresentando nesta altura uma equipe homogenea e entrosada. Tivemos no turno inicial um empate por 1 a 1.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 2 vs. Port. santista 1
São Paulo 4 vs. Ponte Preta 2
Port. Desportos 5 vs. XV de Piracicaba 3
Palmeiras 3 vs. Jabaquara 0
Guarani 5 vs. Nacional 1
Radium 2 vs. XV de Jau 2
Juventus 4 vs. Ipiranga 0
Comercial 4 vs. Santos 0

RIO DE JANEIRO

Fluminense 1 vs. America 1
Vasco 3 vs. Madureira 0
Canto do Rio 5 vs. Olaria 2
Bonsucesso 2 vs. S. Cristovão 0
Flamengo 3 vs. Bangu 0

PARANA'

Cortiba 3 vs. Agua Verde 2

COLOMBIA

Deportivo de Cali 2 vs. Huracan 1

FRANÇA

Nancy 1 vs. Reims 1
Bordeaux 2 vs. Nice 1
Nimes 2 vs. Marselha 0
Rennes 2 vs. Havre 0
Sochaux 3 vs. St. Etienne 0
Montpellier 1 vs. Metz 1
Racing 1 vs. Roubaix 0
Lens 3 vs. Sette 0
Stade Français 2 vs. Lille 0

MINAS GERAIS

Atletico 1 vs. Cruzeiro 0
Vila Nova 3 vs Siderurgica 0
America 1 vs. Metalurgica 0

ESPANHA

Argentina 1 vs. Espanha 0

INGLATERRA

Blackpool 4 vs. Manchester City 1
Derby 4 vs Stoke 0
Manchester United 3 vs. Middlesborough 2
West Bromwich 2 vs. Portsmouth 1
Sunderland 2 vs. Sheffield Wednesdaly 1

ITALIA

Napoles 3 vs. Bolonha 1
Lacio 1 vs. Como 0
Florença 1 vs. Atlanta 1
Internacional 0 vs. Udine 0
Milão 3 vs. Juventus 0
Novara 0 vs. Spal 0
Pró Patria 2 vs. Palermo 1
Roma 0 vs. Sampdoria 0
Trieste 0 vs. Turim 0

RIO GRANDE DO SUL

Internacional 4 vs. Gremio 1

PORTUGAL

Benfica 4 vs. Atletico 0
Belenenses 6 vs. Estoril 2
Braga 1 vs. Lusitano 1
Porto 4 vs. Barreirense 0

INTERIOR

1.a Região — Bandeirante, 2 vs. Penapolense, 0.

2.a Região — Corintians, 4 vs. Noroeste, 1; São Bento, 5 vs Ourinhense, 0; Ferroviaria, de Botucatu, 3 vs. Garça, 1.

3.a Região — Botafogo, 7 vs. Atletico Monte Azul, 2; ADA, 1 vs. DER, 1; America, 1 vs. Orlandia, 1; Francana, 1 vs. Ferroviaria, de Araraquara, 1.

4.a Região — Esportiva Sanjoanense, 4 vs. Internacional, 1; Valinhense, 4 vs. Rio Claro, 1; Gran São João, 1 vs. Velo Clube Rioclarense, 3.

5.a Região — Votorantim, 1 vs. São Caetano, 0; Primavera, 2 vs. Paulista, 1; São Bernardo, 1 vs. Corintians, de Santo André, 4; XI de Agosto, 1 vs. Taubaté, 2.

CAMPEONATO CARIOCA

De acidentada a imprevista foi a rodada do Campeonato Carioca de futebol. O Fluminense, jogando com o America, não foi alem do empate por 1 tento, após jornada totalmente adversa. Considerando-se que os rubros não se encontram em boa fase, deduz-se da mediocridade do conjunto tricolor. Esta, a maior supresa. No embate Flamengo vs. Bangu, o tempo esteve "quente". Vermelho e Torbis foram expulsos da cancha e a todo instante o andamento da pugna era interrompido com desentendimentos e reclamações constantes dos jogadores. A fraca atuação de Tijolo, em muito contribuiu para a queda disciplinar do encontro. No final, o Flamengo derrotou o Bangu por 3 a 0. O Vasco da Gama deixou São Januario e não esmoreceu. "Passeou" diante do Madureira, provando estar inteiramente de acordo com a posição de lider em que se acha. Em momento algum sofreu ameaças do adversario, já que todas as linhas funcionaram em perfeito entendimento. O Bonsucesso, enfrentando o São Cristovão, alcançou triunfo por pequena margem, mas que diz bem dos noventa minutos. 2 a 0, ressaltando-se a boa atuação de Deakens. O Canto do Rio, não respeitou o Olaria, que era apontado como provavel vencedor. Venceu por 3 a 2.

Após a ultima rodada, ficou sendo esta a classificação do certame guanabarino:

1	Vasco da Gama	3
2	Fluminense	5
3	Flamengo	6
4	Bangu	11
5	Botafogo	14
6	America	16
7	Olaria	18
8	Madureira	20
9	Bonsucesso	22
10	Canto do Rio	23
11	São Cristovão	24

NÃO E' MENTIRA !...

70 MIL CRUZEIROS!

Sete dezenas de mil cruzeiros — E' imprescindivel a votação no melhor craque de 52 — Votos rasurados não tem valor — Duas novas urnas — Agora só jogos dos campeonatos paulista e do interior — 70 mil cruzeiros é o nosso presente de fim de ano

Setenta mil cruzeiros. Leia outra vez se não acreditar: são setenta mil cruzeiros que oferecemos inteiramente de graça. Temos procurado facilitar aos leitores de todas as maneiras, mas ainda assim ninguem conseguiu acertar em cheio. E' verdade que muitos chegaram a enviar cinco ou seis resultados exatos, numa prova inconteste de que ainda aparecera alguem capaz de levar para casa setenta notas de mil cruzeiros. Ainda mais que estamos as vesperas das festas de fim de ano. Uma oferta como a nossa dará para solver muitos problemas economicos. Estamos adivinhando que o felizardo surgirá por estes dias.

Muitos leitores pediram que colocassemos jogos do campeonato carioca. Assim o fizemos, mas o remendo saiu pior do que o soneto, pois os resultados do Rio de Janeiro passaram a ser surpreendentes. Por isso voltamos às pelejas da Segunda Divisão dando assim maiores oportunidades aos moradores do interior.

Nosso concurso é muito facil, mas ninguem deverá esquecer de votar no melhor craque de 52 e colocar em letra legivel nome e endereço. Qualquer dessas condições não cumprida invalidará o voto, mesmo que todos os escores estejam exatos. Reclamações posteriores não surtirão efeito.

As urnas estão colocadas nos locais de sempre, sendo que desde terça-feira passada, instalamos duas novas, uma na Praça Ramos de Azevedo em frente à Light e outra no largo do Cambuci. As demais como sempre:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, térreo, com encerramento no sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina D. José de Barros, encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 300, encerrando-se no sábado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro 107 (Penha), com prazo até sábado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca. Prazo até sábado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira. Encerramento domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sábado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza, com encerramento marcado para domingo ao meio dia.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Dois escores, pelo imprevisto que apresentaram, decretaram mais uma semana sem vencedores em nosso Concurso de Palpites. Quem poderia esperar aqueles 5 a 1 do Guarani sobre o Nacional? O onze de Campinas estava invicto no returno, mas a "cerradinha" sempre é a "cerradinha" e o proprio gramado da rua Comendador Souza dá força ao sistema nacionalista. Mas, os campineiros não tomaram conhecimento e ganharam folgadamente. E veio tambem estragar tudo a vitoria da Portuguesa sobre o XV de Piracicaba, esperava é verdade, contudo não pelo escore de 5 a 3. Nestas condições, os leitores vão ter nova oportunidade, muito melhor, aliás, pois vão disputar nesta semana nada menos de SETENTA MIL CRUZEIROS.

CUPÃO

Rodada de 14-12-52

SANTOS	....	vs.	PALMEIRAS ....
PONTE PRETA	....	vs.	COMERCIAL ....
XV DE PIRACICABA	.	vs.	NACIONAL ....
RADIUM	....	vs.	JABAQUARA ....
XV DE JAU	....	vs.	PORT. DESPORTOS ....
CORINTIANS	....	vs.	GUARANI ....
OLIMPIA	....	vs.	FRANCANA ....
NOROESTE	....	vs.	BAURU ....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

GRANDE SUSTO DO CAMPEÃO! PASSOU POR TREMENDAS DIFICULDADES EM SANTOS!



ATENÇÃO INTERIOR

Continuamos recebendo centenas de cartas de cidades do interior de São Paulo e de outros Estados, atestando o interesse dos esportistas em torno do concurso. Realmente vale a pena participar, já que o prêmio aumenta cada vez mais. 70 MIL CRUZEIROS estão à disposição dos leitores, bastando enviar os resultados dos jogos contidos no cupão, à rua Felipe de Oliveira 36, 3.o andar, redação de o MUNDO ESPORTIVO. Para que chegue a tempo o voto, é preciso enviá-lo tão logo receba a edição de terça-feira. Aconselhamos a todos guardar uma cópia dos palpites remetidos, com o que poderão verificar se acertaram, imediatamente após conhecidos os desfechos dos prélios. Vale a pena continuar tentando. O premio é grande e o trabalho minimo.